351

QUATRO CRAQUES FALHARAM MUITO

Julio, Olavo, Bauer e Antoninho, embora tenham lutado bastante, não estiveram no nivel dos demais valores da seleção e contribuiram para o empate. Os dois ultimos muito lentos e os primeiros desastrados e sem sorte. A não ser que melhorem muito, nossas possibilidades serão bem escassas no Rio

MAS AINDA HA CHANCE


Mundo ESPORTIVO

ANO VI São Paulo, Terça-feira, 3 de Junho de 1952 NUM. 352

NUMERAÇÃO INCORRETA

EMOÇÃO MAXIMA

Estamos em pleno mês de junho. Ainda não se falou na temporada oficial deste ano, embora esteja chegando o momento de se pensar no assunto. O Corintians continua na Europa, por sinal que mantendo a alta tradição do futebol brasileiro. Da mesma forma, se conduz o Palmeiras na America Central, onde repetiu, virtualmente, a campanha memoravel do Vasco da Gama. No Mexico nada deixou tanta emoção como a atuação do famoso esquadrão carioca. Mas o Palmeiras, mesmo desfalcado de dois dos melhores elementos conseguiu exitos historicos. Sua excursão se expandirá para outros paises, inclusive o Peru, duvidando-se, portanto, que possa estar em São Paulo antes do dia 15.



Já que estamos no tema das temporadas internacionais não seria demais examinar os efeitos favoraveis e desfavoraveis das mesma. No primeiro caso, está implicito que nas viagens os clubes buscam resolver duas coisas: a primeira é evitar a inatividade na emergencia, por exemplo, de um campeonato brasileiro, que paraliza a ação local dos jogadores. A C. B. D., praticamente, cerceia a liberdade dos clubes. Dai a necessidade das evasões para o estrangeiro, cuja finalidade passa a ser mais economica do que propriamente esportiva. Se fosse organizado um calendario caprichado, dentro do qual pudessem orientar-se os dirigentes clubisticos, tal dificuldade desapareceria ou ficaria muito mais facil de ser contornada.

A segunda razão é de ordem moral. O clube excursiona porque a torcida se sente feliz com seus exitos. Enquanto vence lá fora, quase sempre com autoridade e brilho, entre nós, o afeiçoado estravaza a emoção que isto lhe causa com grande entusiasmo. Estes são os aspectos agradaveis das temporadas.

Todavia são multiplos os fatores desfavoraveis que não foram até agora levados em consideração. As contusões dos jogadores estão entre os mais funestos. Uma equipe que viaja, geralmente, chega esbandalhada e começa muito mal o campeonato. Inferiores, tecnicamente, os alienigenas recorrem à violencia para o equilibrio e mesmo a vitoria dentro do prelio. As consequencias, todos já sabem. Craques que embarcam em perfeito estado fisico retornam estropiados. Outro elemento contrario: a longa ausencia do clube esfria um pouco da vibração do torcedor em torno dos seus idolos. Tambem não aprecia este o fato de permanecer tão amplo periodo sem contacto com o futebol dos jogadores favoritos.

Economicamente, tambem as teporadas não trazem grande vantagem. Na maioria delas, o empresario fica com a parte do leão, ganhando percentagens absurdas, tirando o maximo partido de tudo.

Chega-se portanto, a conclusão de que as excursões não são extremamente uteis. Alem disso, atrazam o andamento das competições locais, base da vida do clube. Perde-se tempo, inutilmente, lá fora, quando, em realidade, a disputa, por exemplo, do Rio-São Paulo em dois turnos, seria muito mais util para o nosso futebol. O inicio do campeonato um pouco mais cedo, de tal modo que haja tempo para se promover aqui temporadas internacionais. Deve-se, entretanto, trazer aqui as melhores equipes do mundo, conjuntos de alta categoria, que possam oferecer algo de novo ao publico.

Do contrario, tambem essa iniciativa resultaria em fracasso, porquanto o publico já se acostumou com o bom futebol e não prestigiaria um torneio que não fosse realmente grande.

Nossos dirigentes devem pensar, antes de tudo no campeonato pois ele representa o que há de mais importante em nosso futebol. O dia em que não houver em torno dele a mistica que o envolve agora estará totalmente arruinado o principal esporte dos paulistas.

Querer argumentar ao inverso é estar corroborando para que se quebre o "elan" do publico em torno dos majestosos acontecimento esportivos que temos visto nos ultimos anos. Tanto é o campeonato a força maxima do nosso futebol que nenhum jogo desperta tanto interesse nos afeiçoados como os que travam os grandes clubes no certame. O recorde de assistencia, em São Paulo, pertence ao cotejo São Paulo vs. Corintians no dia em que estreou Leonidas. Um acontecimento ligado ao campeonato.

PREJUDICADOS OS PAULISTAS

PENAIS FLAGRANTES — Têm razão os paulistas em julgar calamitosa a atuação de Mario Viana, principalmente porque dois penais dos cariocas passaram em "brancas nuvens" no primeiro tempo. O de Arati em Rodrigues foi obstrução legitima com auxilio dos braços, enquanto o de Jair foi ainda mais clamoroso, eis que o centro-medio cortou com a mão a trajetoria da pelota, que ia para Baltazar incursionar na pequena area e com amplas possibilidades de exito. Mario Viana portanto, deixou a desejar nesse particular e é inegavel que o prejuizo foi todo nosso.

DEFEITO ANTIGO — Bauer tem que se amoldar ao jogo da seleção, pois não é possivel quelra que nove homens (exceção feita a Cabeção) se amoldem ao seu. Está visto que para vencer o sistema de marcação por zona, há necessidade de jogo de primeira, de se prender a bola o minimo possivel, de maneira a poder tentar bem o contra-ataque. Mas, Bauer teima em voltar com o balão, voltas, ainda por cima, sobre ele mesmo. E isso não está certo. Quanto mais houver demora, mais se arma a retaguarda carioca e depois tudo se torna mais dificil. E um defeito antigo, mas precisa e tem que ser corrigido.

FALHA DUPLA? — Aquele gol carioca foi de "matar"! Uma bola despretensiosa, que morreu nos pés de Olavo e depois foi dormir nas redes de Cabeção, entrando mansamente, vagarosamente. Por que não houve o rechaço para os lados? Essas "domingadas" tem acabado com muito zagueiro e mesmo considerando-se que a culpa maior cabe ao beque, pensamos que era o caso do goleiro ter avisado em tempo. Mas, perece isso não aconteceu. Cabeção saiu do arco, Olavo atrapalhou-se surgiu Telê e... pronto! lá estavamos inferiorizados no marcador. A nosso ver, a falha foi dupla e bem que poderia ter sido evitada.

MAIS CALMA, CABEÇÃO! — A visão de um goleiro não pode ficar restrita aos chutes dos atacantes Ele tambem deve contribuir com passes, sempre que possivel, para os companheiros livres na frente. Cabeção no entanto, não está agindo desse modo. No jogo com os cariocas, vimos Pinga em certa ocasião, completamente livre, pedindo a bola, mas o arqueiro preferiu dar um chute longo para a frente, justamente na cabeça de Jair, se não nos falha a memoria. E isso aconteceu invariavelmente durante toda a peleja. E logico que tem que haver cautela mas desde que a bola está presa, há que olhar para onde chuta, pois basta a vantagem dos defensores do outro lado estarem sempre de frente para o bala. Mais calma, portanto Cabeção!

PAREO DURO — Eli não se emenda, Baltazar tambem. Puxa, que pareo! Há ocasiões em que a jogada pode ser a mais limpa, sem qualquer intenção, para que muitos pensem logo que houve intuito de inutilizar o adversario. As tantas Baltazar apanhou uma bola no limite da area e deu uma virada de esquerda, que passou raspando. Eli entrou duro e vimos o avante reclamar, com gestos e provavelmente palavras. O carioca não se deu por achado, mas logo depois Baltazar deu-lhe uma em "boas condições." Ai, foi a vez de Eli fazer "cara feia" e Baltazar não responder. Isso assim vai mal e paulistas e cariocas não hão de querer ficar desfalcados por expulsão ou contusão.

GRANDES JOGOS FARÁ O S. PAULO

E' certo que a inatividade em batalhas de grande envergadura, rouba ao craque a ambição de aparecer. Caem na monotonia dos proprios prelios que disputam, prelios esses que não conseguem atrair a atenção sequer de todos os fans. Agora, porem parece que irá se quebrar esse periodo. O S. Paulo está consertando duas grandes temporadas ainda para o mês de junho. Procurará trazer, para o Pacaembu, duas equipes de real expressão no futebol mundial. Uma, o Banfield, vice-campeão argentino. Esta ideia partiu dos proprios elementos que foram engajados a esse clube, ou seja, Albella e Moreno. Outra, o Hibernian, campeão escocês, cujo titulo já é uma grande recomendação, porque ninguem ignora o poderio futebolistico da Escocia. No campeonato britanico, que se realiza entre Inglaterra, Gales, Irlanda e a terra dos homens de saia, esta ultima é invariavelmente o maior adversario do onze da metropole Teremos, pois, sensação no Pacaembu. Veremos o São Paulo de 1952, pronto para o campeonato e dois quadros estrangeiros como autentica novidade entre nós. (

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm R. Felipe de Oliveira 38 — 3.o — tel. 32-8460

Dir Resp GERALDO BRETAS

Dir. Ger. LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50

Interior Cr$ 2,00

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior e os escribas, sorrindo gostosamente para a taquigrafa. Em seguida, sentada na poltrona de veludo cor de macaco, disse:

— "Gostaria de saber se a senhora dona progenitora de um arbitro deve responder moralmente pelos afanos do seu descendente. Que culpa tem uma respeitavel senhora ou seu legitimo esposo se o que entra em campo fantasiado de juiz não passa de um refinado salafrario? Deveria haver um pouco mais de respeito por essa criatura que não tem culpa, afinal, de ter um filho que acha mais pratico e mais rendoso agir num campo de futebol do que em filas de onibus ou onde se reune muita gente e há confusão ou na sede da Federação Paulista de Futebol, à noite, quando na mesma não tem sequer um guarda. Bem, por falar em roubos ou furtos, estou lembrando do trabalho de Mario Viana. Honestamente posso depor e digo que ele só deixou de marcar duas penalidades maximas, sim, em se falando de penalidades maximas. No mais, foi igualzinho àqueles que aqui, nós, todos nós, dizemos horriveis. No mais, compreenda bem, porque naqueles dois lances, nos dois penais, ele superou todos, nacionais e estrangeiros. Você precisava ouvir a conversa de Baltazar com Eli. O cabecinha de ouro, pelas tantas, disse para aquele monstro contrario. "Cuidado, velhinho, eu não consigo te pegar por baixo, mas te dou uma cabeçada no olho esquerdo que te arrebento. Vai para o outro lado, vai, o Pinga está querendo ver se você ficou com a cara mais dura." O Pinheiro, então, que se divertiu durante todo o jogo, com a pixotada de Olavo, tambem fez a dele. E o "cabecinha", ironicamente, deixando o campo, disse para o Aimoré: "Você não está precisando de um zagueiro para formar um duo com o Olavo?" O Pinheiro quase deu tiros. Por falar em tiros, parece-me que o Aimoré está sendo um tanto imprudente. Ele confessa que um cara joga mal e insiste. Esse negocio de dizer "assumo a responsabilidade" é muito bonito quando as coisas, afinal, deram certo. Depois eu quero ver se alguem vai dizer que o Aimoré perdeu e que não foi o nosso selecionado. E' melhor que ele assuma menos responsabilidade e que organize melhor o nosso "scratch". Você não acha? — GOOD BYE."

Correspondencia

Meu caro amigo Aimoré — Francamente, estou em desacordo com você. Isso poderá não representar nada, é verdade, mesmo porque você deve se guiar pela sua cabeça e não pela minha. Mas, parece-me, minha opinião é a soma da de muitos outros que, talvez não entendendo de futebol quanto você entende, só podem ser chamados curiosos. Todavia, os fatos estão claros e positivos. Falei de três substituições depois do jogo com os gauchos, ou melhor, depois da segunda partida, sim, prque após a primeira, conclui que você não deveria tirar Helvio do quadro. Isso ficou provado domingo, quando Helvio foi o maior da equipe. Concluí, tambem depois dos dois jogos iniciais dos paulistas, que você deveria tirar Julio do quadro. Você achou bom dar-lhe mais uma oportunidade. Parece-me que em se tratando de seleção, não se deve "dar mais uma oportunidade", mesmo porque os compromissos são de enorme responsabilidade e cada vez mais dificeis. Impunha-se a troca de ponteiro direito, como era preciso tirar Bauer do quadro ou modificar o sistema defensivo. Se você quer que Brandãozinho seja o medio volante, então deve tirar Bauer e dar o posto a Fiume ou a Noronha, este agora mais credenciado do que aquele, por estar em melhores condições fisicas. Das duas, uma. Insistir com a mesma formação, creio ser demasiado e por demais arriscado, ja que estamos vendo ser impossivel a adatação de Bauer em jogo mais lateral e mais recuado. Não resta duvida que o seu quadro fez boa partida domingo e que os principais motivos do empate residiram no faccioso trabalho de Mario Viana e na falta de sorte. Mas você precisa deixar isso de lado e até mesmo o resultado, cuidando exclusivamente do quadro, para melhorar quanto possivel seu rendimento na ofensiva e sua firmeza na retaguarda. Se você vier a perder, com a possibilidade que tem de formar uma equipe mais poderosa, nada desculpará o resultado e bem pouco adiantará a afirmativa que você fez, segundo a qual assume toda a responsabilidade. E' preciso que você sane os erros que se viram e a solução está ante os seus olhos. Não insista com a mesma formação, porque o resultado poderá ser muito amargo para todos os paulistas. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

Se eu fosse juiz...

Para ser juiz nesta terra, sim, para ter lugar num campeonato brasileiro ou em qualquer certame de projeção, é preciso ser canalha? Essa pergunta eu faço em face do que eu vi domingo no Pacaembu. E não vai nisso nenhum absurdo. O arbitro que lá esteve em ação, tido e havido muitas vezes como um homem cem por cento honesto, de pulso e cego para com as camisetas, deixou de marcar duas legitissimas penalidades maximas. Rodrigues ia com a bola e Arati, incapaz de desarmá-lo, virou-se de costa e aplicou-lhe um golpe cuja difinição poderá ser encontrada com facilidade nalgum almanaque de catch-as-catch-can. Resultado: a bola sobrou na area carioca e Rodrigues, rolando pela grama, foi parar longe. Depois, quando chutaram uma bola para dentro da area carioca, o proprio Arati, que mal se colocara, impossibilitado de interceptar a trajetoria da mesma com a barriga, extendeu a mão direita, cerrada, e golpeou o balão, conseguindo assim que o mesmo por ele não passasse e que ele pudesse controlá-lo. Se o soprador da latinha não viu foi simplesmente porque não quís ver. Estava com o nariz em cima dos lances. Se eu estivesse em campo e deixasse de marcar as duas referidas faltas, ou dois clamorisissimos penais, todo mundo diria o diabo da minha pessoa e até dos meus familiares. Chamar-me-iam de ladrão para cima ou para baixo. No entanto, deixam apitar um homem que tem a desfaçatez de, sendo carioca, perante cinquenta mil paulistas, meter a mão no nosso bolso em bruto, sim, porque dizer que ele errou é a mesma coisa de dizer que Sete Dedos foi posto em liberdade. E' sempre assim. Chego a crer que isso é castigo para aqueles que não querem reconhecer que os honestos somo nós. Se eu fosse juiz, sinceramente, honestamente, eu não deixaria de dar os dois penais e nem me prestaria à quele papel aviltante que ele realizou, depois, marcando faltas que não existiam, em favor dos paulistas, como se passa mel na boca dos pimpolhos para que eles fechem o bico. Isso é de revoltar. E eu tenho quase certeza que, agora, no Rio, apitando juiz daqui, novamente serão os cariocas beneficiados, porque muitos dos sopradores daqui tremem como varas verdes quando atuam no Rio. — ZE' DO APITO.

A RETAGUARDA

SALVOU O RIO DA DERROTA

Sustentou um duelo incrivel – Quando passava a bola, Castilho aparecia – Brilho que diminui um pouco para Santos e Jair – Arati ganhou destaque pelo jogo alto dos paulistas – Terreno aproveitado, mas só até a intermediaria paulista – Didi esteve sosinho, com algum auxilio de Telê – Desapareceram os demais – Muito boa a defesa – Apareceu mais porque o jogo alto dos paulistas favoreceu – É solida, sem duvida, mas teve defeitos – Não há exagero em se dizer que a defesa é muito maior que o ataque

A retaguarda carioca garantiu o empate na primeira partida com os paulistas. Não há o menor exagero nesta afirmativa, mormente se considerarmos que nos mantivemos no terreno deles cerca de três quartas partes dos noventa minutos regulamentares. Porque, amigos, praticamente não existiu ofensiva dos lado dos guanabarinos, exceção feita a Didi, um dos melhores homens do Distrito Federal.

Após aquele tento inesperado de Telê, tento de verdadeiro espiritismo, pois pensavamos tivesse parado o lance nos pés de Olavo, iniciamos um jogo de pleno dominio. Aí, apareceu, em toda a sua plenitude, a defesa carioca, que, por si só, manteve o marcador parco durante todo o primeiro tempo e trinta e nove minutos do segundo. E' verdade que eles tiveram facilitado seu serviço, pelas bolas altas que exploramos, mas isso não diminui o brilho com que se houveram aqueles seis homens. Um brilho que está um pouco menos para Santos (que não confirmou em Pacaembu suas magnificas qualidades) e tambem para Jair, na posição de volante. Todavia, em que pese essas deficiencias, frageis a rigor, o "miolo" esteve quase fechado, em razão da magnifica performance de Pinheiro e de Eli, principalmente este, que cobriu atrás e foi o que mais apoiou a vanguarda, embora em pura perda, pelo desaparecimento total de Ranulfo e Ademir.

TERRENO APROVEITADO

O interessante é que os cariocas andaram trocando de posição na ala direita, fazendo Didi manobrar em sentido paralelo à linha divisoria do meio do gramado, ganhando de Bauer um terreno que se fei aproveitado em parte não chegou a se completar. Porque os demais avantes, mesmo contando com o cerebro do meia e a permanencia constante de Eli no municiamento, não souberam fugir à marcação cerrada imposta pelos defensores do bloco paulista.

Falamos em troca de posição na ala direita e isto foi visto, com Telê improvisando armador e com infiltrações pelo meio, mais no segundo tempo, indo Ranulfo agir mais na extrema direita, como já acontecera na peleja do Maracanã ante a equipe mineira.

E n t r e t a n t o, Brandãozinho acompanhou o meia esquerda e anulou-o em todos os duelos. E. com Ademir, o centro-avante ou o outro "ponta de lança", marcado severamente por Helvio, "morreu" o esforço de Didi na intermediaria de São Paulo. Via-se que os cariocas tentavam mais o setor direito de seu ataque, esquerdo dos paulistas, talvez em razão da insegurança de Olavo, vista logo naquele lance que propiciou o gol de Telê. Nivio era lançado esporadicamente e com o descambar de Ranulfo para a ponta e a permanencia da bola, nos ataques, mais por aquele flanco, ficou quase isolado, em que pese as descidas transversais de Jair, buscando as aberturas para o terreno "despovoado."

Isso, é preciso que se diga, apareceu mais no periodo complementar, quando Antoninho caiu a olhos vistos, quase parando e deixando vasto campo de ação às incursões cariocas. Todavia, não era possivel Didi manter-se ininterruptamente atrás e na frente, ficando a ofensiva reduzida a dois construtores (o proprio Didi e Telê) e três homens de area, dos quais anulados e sem maiores res oportunidades, mesmo deslocando-se muito Ademir.

MUITO BOA A DEFESA

A retaguarda foi o ponto alto do quadro A diferença para a ofensiva é do dia para a noite, tanto que raras foram as bolas efetivamente perigosas idas ao arco de Cabeção, enquanto o perigo andou rondando a area carioca. Queremos crer que apareceu muito mais a boa forma dos seis homens da defesa do Distrito Federal, pelo jogo alto e teimoso aplicado pelos paulistas. Porque, nos passes curtos e rasteiros, trocados entre Pinga e Baltazar, por exemplo, levamos nitida vantagem. ganhando terreno e não ameaçando mais pela exclusica falta de chance. Outro ponto que chamou a atenção foi a facilidade com que Santos chegou a ser ultrapassado, mormente nas bolas cruzadas da esquerda, quando havia a deslocação natural para o terreno atacado. O que faltou, naquela ocasião, foi um extrema paulista mais claro nas arrancadas, com maior tirocinio, para explorar as falhas que existiam no zagueiro e que Eli não podia cobrir.

Dentro do sistema ditado por Zezé Moreira, dentro do que se viu na solidês da defesa carioca, notou-se que, se houve essa solidês no terreno central, deixou a desejar nos flancos. Mesmo Arati, muito lutador e disposto, deixou a desejar em certas ocasiões. O jogo alto dos nossos facilitou-lhe o trabalho, porque aparava sempre a bola de frente. Por isso, Pinheiro foi um grande na area, porque a função dele é despejar, por isso Eli apareceu muito mais, porque ficou sobrecarregado e foi efetivamente o unico volante. Jair tentou algumas vezes, mas sem a classe do medio esquerdo, enquanto, por outro lado, sentiu necessidade de policiar mais de perto a Pinga.

A performance da retaguarda apareceu mais, poucos defeitos foram notados a "olho-nu", mas estes existem. E, com bola no chão, queremos crer vai ser muito mais dificil guarnecer. De qualquer maneira, porem, foi a defesa que ganhou ou garantiu o empate para os cariocas.

Todo SUCESSO tem seu fator!





Obtenha o máximo de seus esforços com o uso diário do BIOTONICO FONTOURA! Proporcione ao seu organismo os elementos indispensáveis para compensar os desgastes físicos, decorrentes de atividades intensas.

BIOTONICO FONTOURA
O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE!

COMO SEMPRE NÃO TEVE VEZ

Valdemar Fiume é um grande jogador. Dentro do Palmeiras, ultrapassou em muito a categoria de um simples craque de futebol, para se tornar um idolo, um verdadeiro patrimonio do clube. Todavia, quando surge a epoca da seleção, parece decrescer o cartaz e a fama de Fiume. Desta vez não foi esquecido, integrando o plantel da F. P. F., embora como simples reserva. Repete-se o fato antigo de outros jogadores, que eram insuperaveis em seus clubes, dispensaveis no selecionado, como aconteceu, por exemplo, com Batatais, que não dava sorte em "scratch". As oportunidades desaparecem como por encanto e mais uma amarga experiencia sofre o futebolista. Ninguem duvida do valor de Fiume, todos sabem e conhecem do que ele é capaz, porém parece que não terá vez em mais esta ocasião.

DESANIMADO

Olavo estava exageradamente desanimado após o jogo contra os cariocas. Naturalmente ele estava desejoso de brilhar na seleção paulista, para ter sua carreira definitivamente traçada, no futebol nacional. Mas não foi feliz, e sua atuação deixou muito a desejar. Parece-nos, porem que seu estado de espirito, deprimido como está, não lhe servirá de muito. Afinal, há tempo para uma rehabilitação completa, pois Olavo tem muito futebol pela frente, ainda, e muitas oportunidades de triunfar. O quadro todo não rendeu de acordo, e ele não foi o unico a jogar aquém das reais possibilidades. Tambem não chegou a ser desastroso, e no entanto, sua atitude após o jogo era de profundo desanimo, ao ponto de não querer mesmo se referir à partida. Ficou quieto, num canto, a se lamentar sozinho. Nada disso, Olavo, assim é pior. muito pior.

QUEM SABE E' VOCE!

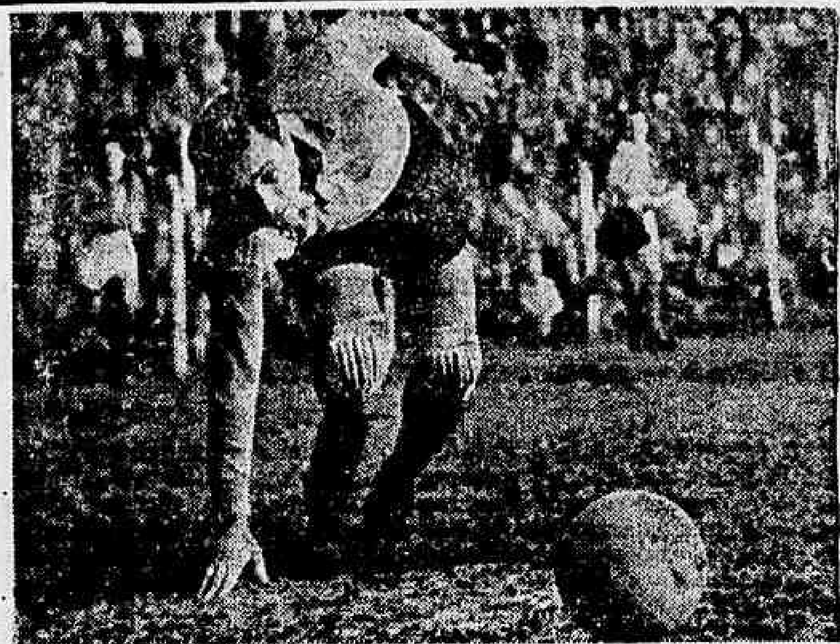


O sol estava de amargar, não amigo? A que horas você foi para o Pacaembu? E depois, quanta incerteza, quanto desassosego, olhando a partida com os paulistas perdendo! Entretanto, apesar de tudo, você ganhou DUZENTOS CRUZEIROS, dados pelo MUNDO ESPORTIVO semanalmente Dá para compensar, não acha? A escolha foi dificil, porque todos ali mereciam um premio, indo como foram incentivar o quadro bandeirante à vitoria. Infelizmente para os outros, felizmente para você, só um seria o premiado e você foi o escolhido. As duzentas pratas estão à sua disposição. Passe, a partir de hoje, em nossa redação, à rua Felipe de Oliveira n. 36, 3.o andar, para receber o dinheiro. E continuemos "torcendo" pela vitoria final. O que aparece no circulo foi premiado com 200 cruzeiros. E' o felizardo.

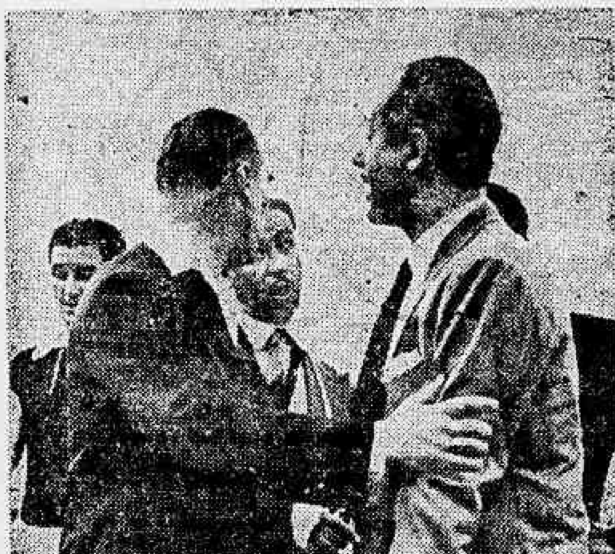
O MUNDO EM FOCO



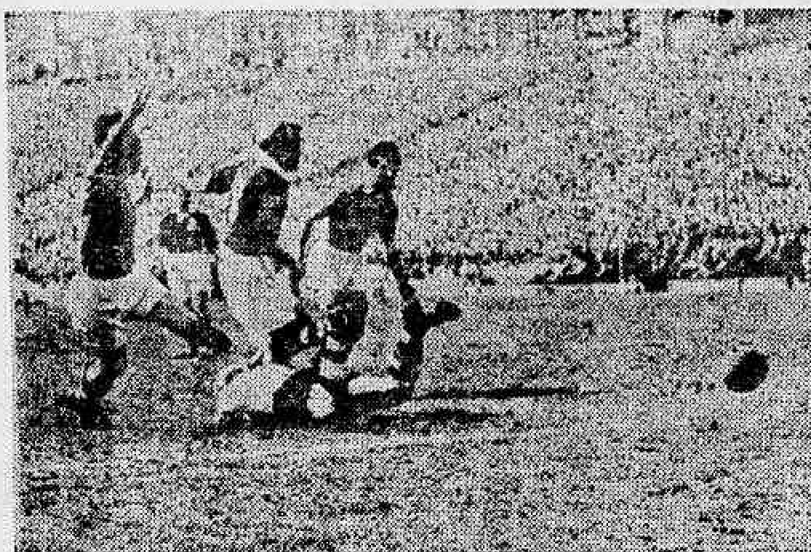
ACROBATA DA META — Outro goleiro "salvador da patria" é Marrapodi, do Ferro Carrill Oeste. Defendeu tudo contra o Boca Juniors e só foi vazado uma vez, assim mesmo de penal. O Ferro venceu por dois a um, graças exclusivamente à atuação maravilhosa do arqueiro, que aparou o possivel e o impossivel. A fotografia é uma demonstração como agiu Marrapodi nessa jornada do campeonato argentino. Montano estendera longo a Ferraro e este investiu sobre a area do Ferro. Ganhou a dianteira e após penetrar a grande area, largou o pé. Chute alto, no angulo. Marrapodi se adiantara e deu um salto acobratico, mandando a pelota a escanteio. Grande defesa e mais oportunidade perdida pelos boquenses



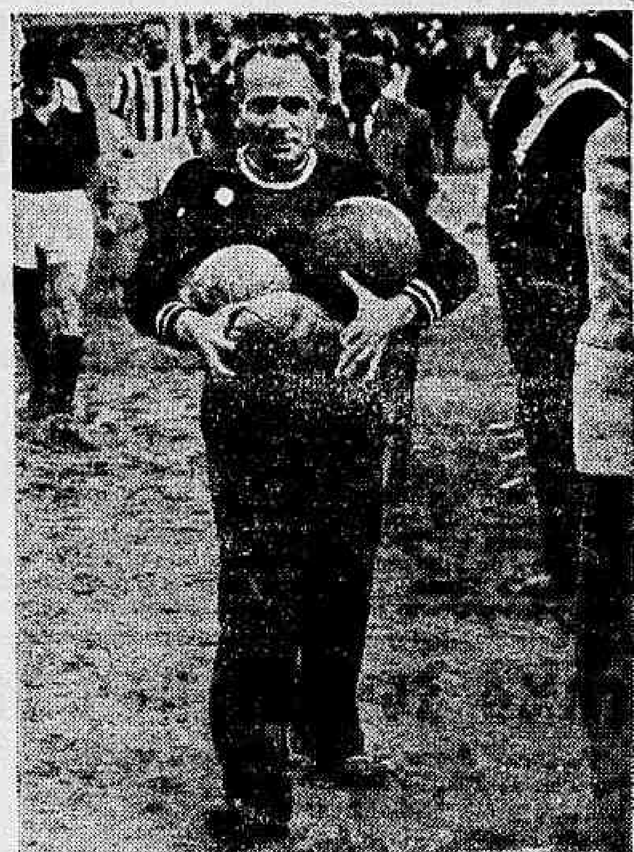
SEMPRE ELE — Ogando é conhecido dos brasileiros, que relembram suas exibições fenomenais em campos de São Paulo e do Rio. Agora, depois de tantos anos, o arqueiro continua em plena atividade, sempre grande como antigamente, tanto que vem sendo uma das maiores figuras do atual campeonato argentino. Jogando contra o San Lorenzo de Almagro, garantiu o empate para o estudiantes de La Plata, porque os "santos" dominaram amplamente a luta e só conseguiram marcar um tento. A fotografia é uma das muitas intervenções de Ogando naquela partida, quando abaixou-se e foi buscar um tiro rasteiro e violento de Benavidez. E' o maior cartaz do quadro de Ricardo Onfante



CA' COMO LA'... — O problema de arbitragens é "eterno". Existe em todos os recantos do globo onde se joga futebol. As cenas como a que mostra a fotografia se repetem, amontoam-se. O Palermo empatou com o Napoles pelo certame italiano, mas seus dirigentes não se conformaram com a atuação do juiz e, nem bem terminara o jogo, já o presidente do clube era visto dentro do gramado, tentando interpelar o apitador pelos erros que tivera a dano do Palermo. Isso na opinião dele, presidente. O pior porem é que o arbitro parece aceitou as reclamações, pois está pegando no braço do dirigente e dá explicações. Enfim, são coisas de futebol



GRANDE VITORIA DA ESCOCIA — Há pouco tempo, a Escocia enfrentou uma seleção européia de futebol, integrada de jogadores dinamarqueses, suecos, finlandeses e hungaros. E venceram categoricamente por seis a zero, numa demonstração da potencia de seu futebol. Vemos no cliché um dos tentos dos escoceses, quando o meia direita arrematou de primeira um centro da esquerda, em cima do arqueiro, que já está inteiramente batido na jogada. A pelota vai caminhando para a direção das redes



ALEGRIA DE UNS... — O Juventus já é campeão italiano, enquanto o Torino está muito por baixo. São dois quadros da cidade de Turim e sempre que se econtram arrastam assistencia consideravel. Da ultima vez, o Juventus goleou impiedosamente por seis a zero, dando verdadeiro "baile" no adversario, que nunca se encontrou. Depois do jogo, o massagista do Juventus fez questão de guardar a bola do jogo. Arrecadou-a juntamente com outras três e saiu do gramado alegremente. Houve alegria para o Juventus, tristeza para o Torino, como bem expressa a atitude de Ieso, atrás um pouco do massagista. De cabeça baixa, o brasileiro dirige-se para o vestiario

UM ARGENTINO NA ESPANHA — Roque Olsen é argentino de nascimento e jogou em Buenos Aires pelo Tigre e pelo Racing. O seu espirito de aventuras, porem, fê-lo abandonar a Argentina, indo para a Europa, mais precisamente para a Espanha, contratado pelo Real Madri. Aprovou em cheio e hoje é um dos principais astros do quadro iberico. Encerrado o campeonato espanhol, as saudades foram grandes e Olsen regressou à patria. Entretanto, em rapidas ferias, pois o Real Madri em hipotese alguma pretende abrir mão de seu concurso. O cliché nos mostra Olsen com o uniforme do gremio da Espanha





ELES TAMBEM JOGAM FUTEBOL — A fotografia é de Mohamed Abu Habaga (que nome, não,) centro medio da seleção egipcia de futebol, um dos melhores craques daquelas bandas. Indo até Roma, a fim de fazer uma operação do menisco, a mandado de seu clube de origem, foi pretendido por clubes italianos, sabedores da fama do valoroso medio. Entretanto, Mohamed não aceitou qualquer proposta, devendo regressar à sua patria



VALE OU NÃO VALE — O Udinese perdeu para o Pro-Patria, num jogo cheio de interrupções, crivado de erros de arbitragem. O escore foi de um a zero, mas o proprio tento do Pro-Patria, sofreu restrições, pois o Udinese reclamou e não queria aceitar a marcação. Houve a natural celeuma, com os craques rodeando o apitador e dirigindo-se a um bandeirinha que acenara saida de bola, antes do tento. Aí, entraram na dansa os jogadores do Pro-Patria e foram todos, goleiros, beques, medios, atacantes e juiz até o auxiliar de linha. Entretanto, depois de tanta discussão, a bola foi mesmo para o centro do gramado

O CORINTIANS DEU-SE AO LUXO DE JOGAR COM ESTILO

Desta feita foi possivel faze-lo – Primarios os finlandeses – Os corintianos satisfizeram a fome de malabarismos – Publico embasbacado – Entrou em calor – Colombo melhorou algo, mas precisa confirmar.

Depois de ter satisfeito a volupia de gols contra o Gotteborg, através de uma partida em que o marcador andou funcionando exageradamente, o Corintians exibiu-se na Finlandia, na inauguração do Estadio Olimpico. As previsões eram todas favoraveis aos brasileiros, pois os finlandeses são, reconhecidamente fracos em futebol, mesmo em comparação com suecos e dinamarqueses. A partida confirmou tudo quanto se poderia esperar. O Corintians jogou sozinho, e assim pôde jogar para o publico, que viu jogadas nunca antes sequer sonhadas...

Comprovada a fraqueza dos contrarios os corintianos passaram a atuar com a calma e a certeza de si mesmos que teriam num treino no Parque São Jorge. A defesa, pouco empenhada, preocupou-se unicamente em alimentar o ataque, ora pela direita, ora pela esquerda, mas sempre com grande precisão, fazendo de Claudio e Luizinho o motor que levava o perigo constantemente à meta finlandesa. Teve-se a impressão nitida de que o Corintians poderia chegar à contagem que bem entendesse, mas para quem conhece os pendores dos avantes corintianos, fica logo claro que eles procuraram desta feita driblar e brincar a granel. O futebol primario, muito fraco dos finlandeses, permitiu tal luxo. Não vamos desta feita criticar os alvi-negros. Sua superioridade ficou tão manifesta após cinco minutos de jogo, que ganharam o direito de abusar da exibição e de malabarismos.

Dias atrás se satisfizeram de gols. E' muito justo que aproveitassem a ocasião surgida frente aso finlandeses para completarem a festa. O publico ficou embasbacado. Outra palavra não cabe. E muito, principalmente ,com a pericia extraordinaria de Claudio e Luizinho, dois jogadores que, sabia-se de antemão, iriam ficar famosos em campos europeus. Claudio tornou-se artilheiro na Europa, revivendo as qualidades que pareciam adormecidas em meses anteriores ,se bem que no campeonato ele tivesse conseguido bom numero de gols. O que não pode ficar fora de foco é o papel importantissimo que o veterano ponteiro representou na excursão corintiana à Europa. E' o pião do quadro, e isto ficou mais uma vez demonstrado no jogo de domingo passado. Claudio evoluiu à vontade por todo o campo, abrindo passes excepcionais que seriam transformados em gols, não fora o pouco interesse havido em ampliar a contagem.

A linha média fez uma partida de gala, em estreita ligação com o ataque, fazendo-se uma ressalva apenas ao excessivo entusiasmo ofensivo de Idario, que largou inumeras vezes o seu homem para incursionar pelo terreno contrario. E' bem verdade que o jogo permitia tal desabafo, mas não convém acostumar-se, pois futuros jogos podem ser fatais em escaladas similares.

Julião foi quem menos se destacou, pois jogou ressentindo-se de uma contusão, mas como a linha finlandesa apenas existiu no final da partida, o piracicabano não comprometeu.

Colombo conseguiu atingir o mesmo nivel dos companheiros em Helsinski. Marcou dois gols e colaborou bem. Há poucos dias criticamo-lo severamente. Não vamos mudar de idéia apenas por uma partida feliz, contra um adversario muito fraco. Sua melhora é digna de aplausos, mas precisa ser confirmada. Aliás, o mal de Colombo é justamente este. Não é capaz de jogar duas partidas seguidas num mesmo plano. Talvez o jogo de Helsinski seja um marco inicial na carerira do ponteiro corintiano. Mas é dificil de crer.

Faltam duas partidas para encerrar-se a temporada. A equipe corintiana está em dia. Jogando bem, marcando gols, auto-confiante e capaz de vencer bem as partidas restantes. Seus homens deram prova de um preparo fisico excelente, e de uma disposição impar. A campanha tem sido até aqui, digna de um campeão. Com isto, está dito tudo.

CELEIRO INESGOTAVEL

Nova onda de valores surge em Minas – Rio de Janeiro, a fonte de escoamento tradicional – Os clubes mineiros sabem que não podem contar com o jogador e embargar seu futuro – O franzino Haroldo é uma grande promessa – Omar, um meia que faz lembrar Didi com traços mais positivos – Tambem Chiquinho está na reta – Lazarotti, um veterano que perdura

E' grande a "blague" que se faz em Minas, com respeito ao "poderio" do futebol "carioca". Sentimos muito bem em Belo Horizonte o humorismo amargo com que o torcedor encara o exodo de mineiros para o Rio de Janeiro. O fato de Telê, por exemplo, ter marcado os dois gols que deram o triunfo aos metropolitanos, foi, não resta duvida, uma ironia amarga. Telê é mineiro. Não é possivel que tenha sido com toda a satisfação que empurrou aquelas duas bolas para dentro da meta de Sinval. Alguma coisa lá no seu intimo estava lamentando aquelas oportunidades que lhe apareceram. Outro caso muito tipico foi o de Nivio. Em parte pelo isolamento a que o relegou Didi, em parte talvez pelo acanhamento de estar enfrentando a propria torcida que antes lhe era tão prodiga em aplausos, Nivio foi uma figura obscura no ataque carioca.

Mas a verdade é que eles são profissionais e, como tal, não podem levar o sentimentalismo ao ponto de se verem prejudicados na carreira. Muitos outros Telês e Nivios aparecerão para o futuro e os mineiros sabem disso. Olhemos, por exemplo, o caso de Haroldo. Assemelha-se, pelo tipo de jogo, com Formiga. Uma vez determinado para marcar certo avante, fá-lo com tanta obediencia, com tanta aplicação, que se agiganta. Haroldo, temos a certeza, não ficará muito tempo em Minas, a não ser pelo fato de lá estar estudando e não querer interromper o curso. Outros, no entanto, aqui mesmo em São Paulo, depois de resistirem algum tempo pela mesma razão, acabaram cedendo.

De Sordi e Gatão estavam presos de maneira quase inseparavel a Piracicaba. Mas o canto da "sereia" foi executado com tanta insistencia, que ambos não tiveram outro remedio senão capitular. Haroldo, pois, já está ameaçado. Os "olheiros" são muitos nestas semi-finais do Campeonato Brasileiro. Uma proposta mais ousada, mais conveniente para o craque, tirá-lo-á de Minas. Outro que se projeta é Omar. Dentro das caracteristicas do quadro mineiro, Omar centraliza o inicio das tramas, agindo em estreito contacto com Lazarotti. E o faz com precisão, com tino, seja com esplendidas alongadas para a extrema, seja com a propria infiltração, rapida, pelo centro. No outro lado do ataque, está Chiquinho. E' um menino ainda Meio desajeitado, imberbe, tem uma autoridade surpreendente nas arremetidas. Lutando contra Santos, em Belo Horizonte, Chiquinho não raro levou a melhor. Inteligente, não se encurralava na lateral, como o "ferrolho" força. Ao receber a bola, já ia derivando para o centro, procurando entrar entre Santos e Pinheiro. Criou muitos momentos de panico ao arco de Castilho.

E enquanto essa nova geração vai se impondo decisivamente, um valor mais veterano, mas igualmente em forma vai se impondo contra o tempo. E' Lazarotti. Rigido na marcação, ainda apoia com uma constancia admiravel, distribuindo, alem de jogo, uma personalidade e uma confiança notaveis. Lazarotti ainda tem muito chão no futebol e tambem não está livre da tentação. Minas, assim, continua sendo um celeiro inesgotavel que, por suas poucas possibilidades financeiras, tende a sofrer, pelo menos durante mais alguns anos, o assedio de outros centros mais ricos. Tempo virá, no entanto, em que Minas se emancipará e então lutará de igual com paulistas e cariocas, com seus proprios valores. Isso não demorará.

PORQUE EMPATEI...

"Empatamos uma partida que chegou a parecer perdida, e isso já consola um pouco a gente. Creio firmemente que poderiamos ter ganho a partida se pudessemos contar com um pouco de sorte. Não seria preciso muita sorte. Um pouquinho só, repito. Castilho é um goleiro muito bom e hoje, alem disso, esteve numa tarde inspirada. Quando um goleiro, já bom por si, está do lado da sorte, torna-se dificil marcar gols. Do nosso lado, Helvio foi o maior. Sua atuação satisfez-me plenamente, e creio que qualquer observador deve estar de acordo comigo. O quadro deveria ter jogado mais com a bola no chão, visto que a defesa deles levou vantagem no jogo pelo alto. Enfim, quarta-feira pode-se melhorar em varios aspectos. Mario Viana é um capitulo à parte na historia da peleja. A melhor maneira de classificar sua atuação é não abrir a boca para falar nele. Não me referirei, pois, ao seu trabalho. Fica subentendido..." — IMPRESSÕES DE AIMORE'.



COMO EMPATEI

"O empate, ararncado em São Paulo, não pode ser encarado como uma derrota. Ao contrario, não foi um resultado de todo mau. Todavia, quero ressaltar que não produzimos tanto quanto podemos. Na ofensiva, principalmente, deixamos muito a desejar, pelo menos no jogo central, onde Ranulfo e Ademir não seguiram absolutamente as minhas instruções e nem procuraram a luta como se fazia mister. Careceram de deslocações. Uma recomendação especial que eu fizera a Ademir, não foi seguida, isto é, a de ele procurar sempre levar Helvio pelo lado direito, em cuja perna o zagueiro é vulneravel. Na defesa, creio que todos atingiram a produção maxima, a não ser alguma indecisão por parte de Santos e Eli na cobertura às avançadas de Julio. Jogaram muito bem os paulistas e não é justo citar qualquer nome em plana superior. Houve luta e lealdade." — DECLARAÇÕES DE ZEZE' MOREIRA.



A RADIO BANDEIRANTES

transmitirá amanhã diretamente do Maracanã na palavra de

EDSON LEITE

o sensacional confronto

PAULISTAS vs CARIOCAS

DAS FINAIS DO

CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL

☆ QUADRO DE HONRA ☆

I

HELVIO Não pode haver contestação. Helvio foi o maior homem do selecionado paulista e talvez do campo. A sua atuação foi simplesmente notavel, sem deslises, a ponto de acreditarmos que ele é mesmo o homem talhado para guarnecer o "miolo" de nossa area. Todos sabem o perigo que Ademir representa e não poucos, temos certeza, "suaram frio" quando foi anunciada a escalação carioca, com o "queixada" no comando da ofensiva, porque, alem de ser rapidissimo, é mestre nas deslocações e aberturas para os lados, visando abrir uma brecha no terreno adversario. Entretanto, é o caso de se indagar: Ademir esteve em campo? Deu um unico chute perigoso à meta de Cabeção, no segundo tempo, assim mesmo acossado. No mais, perdeu todos os duelos, porque Helvio não lhe deu chance, tornando-se o n.o 1 da partida.

II

CASTILHO Já se disse que um goleiro, para ser bom, precisa de sorte. E Castilho, a par de suas qualidades, tem uma sorte incrivel. Aquele chute de Antoninho, no periodo complementar, quando o goleiro estava inteiramente encoberto, foi obra de pura chance. Entretanto, não se pode esquecer aqui as virtudes do arqueiro. Lembram-se daquele tiro de Rodrigues no primeiro tempo? Muitos gritaram gol, mas Castilho surgiu do chão e mandou para escanteio. E aquele tiro cruzado de Antoninho, tambem na fase preliminar, com muitos festejando tambem o tento, até que o carioca apareceu e fez uma defesa sensacional! Vê-se, portanto, que se houve um pouco de sorte, necessaria, imprescindivel mesmo, Castilho só deixou passar uma bola, quando estava deslocado pela natureza do lance. Magnifico o seu trabalho.

III

BRANDÃO Aimoré acreditava nas possibilidades do centro medio da Portuguesa. E tanto crê que o manteve no quadro, contrariando talvez grande parte dos "entendidos". Chegavam a dizer que Brandãozinho não sabia marcar, que suas caracteristicas eram de ataque e que, nestas condições, não tinha mais vez no "onze" bandeirante. Entretanto, como no caso de Helvio, será interessante indagar: Ranulfo esteve em campo do lado carioca? Esteve, sim, mas fazendo numero. Os que esperavam um duelo emocionante, viram que tal duelo não se realizou, porque dos dois "gladiadores", só Brandãozinho apareceu. O outro não passou de uma presa facil, quem nem a deslocação para a extrema direita deu maiores oportunidades. Ademais, o centro medio destruiu e largou bem a bola e de primeira. Outro grande do gramado.

IV

DIDI Didi "penou" um bocado no Panamericano. Todos, com raras exceções "metiam o pau" no atacante, dizendo que ele é excessivamente individualista, que joga só para ele. Tanto que, apesar do futebol primoroso que joga, poucos acreditavam nele por estas bandas. Mas, na primeira peleja entre paulistas e cariocas, notou-se que o esquadrão guanabàrino tem um cerebro, um homem que arma e que defende, um verdadeiro centralizador de idéias e que liga o ataque à defesa. Esse homem é Didi. Agiu praticamente sem marcação, mercê de um modo habilissimo de deslocações, sempre paralelamente à linha divisoria do meio do campo. E, quando avançava, levava invariavelmente Bauer de roldão, constituindo-se mesmo no unico valor da desmantelada ofensiva carioca. Apareceu sem espetaculosidade e foi um dos melhores.

V

BALTAZAR Baltazar é homem de area! Essa é a expressão normal que se ouve a três por dois na boca do torcedor. Isso quer dizer que a cabeçada do corintiano é mais acreditada que qualquer outra qualidade. Entretanto, quem tem visto as exibições do selecionado paulista há de ter reparado que Baltazar está jogando atrás, embora não se descure de ir tambem para a area. Aqueles "corta-luzes" que está executando de parceria com Pinga são notaveis. E, cresce sua atuação, se considerarmos que é o atacante mais visado do lado paulista. Nos escanteios, tem sempre junto a dois ou três, que sentem que dali pode sair algo. Foi mesmo o melhor avante de São Paulo, em que pese a regularissima atuação de Rodrigues. Lutou, sem esmorecimentos e acabou tendo presença no gol do empate. Desempenho muito bom.

GRANDES OU PEQUENOS?

TAMANHO NO FUTEBOL NÃO IMPORTA QUASE NADA

O tema é velho, mas nem por isso deixa de ser atraente. A torcida, invariavelmente, pouco presta atenção a estatura de um jogador, contanto que ele saiba marcar tentos ou que saiba guarnecer uma area. Entretanto, não tem sido uma, nem duas, nem três vezes que temos ouvido frases como esta: "Não, aquele rapaz não pode jogar ali. E muito franzino para "meter os peitos" numa area! "Ou então: Aquele só tem chute. Tambem, com aquele tamanho todo, não é possivel existir agilidade" Isto na parte atacante, porque na retaguarda ninguem aceita um "tapinha" na posição de zagueiro central. Esquecem que Penaforte era pequenino, mas "barrou" muito grandalhão em seu terreno perigoso. Hoje, por exemplo, De Sordi não é nenhum gigante, mas ganha a "parada" com muita gente boa.

E convem não esquecer Homero ou mesmo o veteranissimo e quase eterno Grita, atualmente no XV. de Jaú. Predestinados ou não, a verdade está em que a tecnica pode e sempre vence a força bruta. Lembram-se de Rongo, aquele centro-avante argentino que jogou no Fluminense do Rio? Era perigoso pelo chute violento que possuia, porem, na parte de classe e tecnica, perdia para qualquer beque de estatura normal, mesmo levando a vantagem do fisico.

XXX

O gol é [illegible] futebol mais apreciado, venha ele de que modo vier. Ou de penal, ou do meio do campo, da pequena area, de qualquer maneira. E, no caso, quem tem "peito" marca tentos. Assim, um ataque formado por Lopes, Valsechi, Rongo, Peracio e Imparato, pela logica, deveria ser uma fabrica de gols. Todos chutavam, todos entravam, com a vantagem da altura dos cinco ser de um metro e oitenta. Entretanto, nos cinco, poucas eram as luzes do cerebro. Tinham que ter um organizador, um idealizador de movimentos, pois, do contrario, tudo falhava.

O leitor há de ficar pensando que essa ofensiva talvez fosse a ideal, se tivesse por trás uma intermediaria composta por homens capazes de empurrá-la. Um Danilo em forma, um novato como esse notavel Roberto do Corintins, um Mirim, Rui ou Brandãozinho. Mas, indagamos, chegaria aquele ataque mesmo assim mais depressa ao arco adversario que um constituido por "tampinhas" dribladores? Vejam este outro ataque: Claudio, Luizinho, Adãozinho, Orlando e Tite. Suponhamos o centro-avante nos seus melhores tempos, ai pela temporada de 49 ou 50. Qual dos quintetos vocês prefeririam? O composto pelos "tanks" assaltantes à força bruta ou a "artilharia ligeira" de sapadores?

O ideal seria a formação de uma unica ofensiva, com os melhores entre dez elementos, mas vamos supor que isso não pudesse acontecer. Qual a melhor? Francamente, dariamos preferencia ao ataque dos pequeninos. Mais ligeiros, sabendo fintar e abrir brechas, acabariam "matando" a reforçada retaguarda inimiga. Não esqueçamos porem, que outros seriam capazes dessa mesma proesa, alem, de na maioria dos casos, falharem todas as previsões futebolisticas. Todavia dentro da logica observada a marcação da defesa os "grandes" diminutas possibilidades teriam de fugir à marcação, pela lerdeza nos deslocamentos, pela lentidão nas suas fugas.

Não há termo de comparação entre Valsechi e Luizinho. O primeiro só tem ou tinha uma vantagem: o chute. O segundo, inferiorizado nesse particular, ganha longe em todos os outros. Saberia como vencer um Raul Rodrigues ou Zarzur, fintando-os à vontade até cansá-los, e depois fazer o jogo normal para o centro-avante ou extremas.

Já para a retaguarda, cremos, deveria haver a combinação de altos e baixos, mas nunca deixando de lado o terreno da tecnica. A zaga Grané e Juvenal talvez não fosse a ideal, mas que, tal a Penaforte e Helvio ou Mauro? Ou então Santos (da Portuguesa) e Domingos ou Domingos e Santos (do Botafogo)?

Entretanto, a torcida que julgue. Temos certeza, porem, que na parte ofensiva a maioria daria preferencia ao ataque dos pequeninos, formado por Claudio, Luizinho, Adãozinho, Orlando e Tite. É inegavel que existe mais futebol entre estes que entre os "tanks."

PEQUENOS REPAROS PARA CAMPINAS CRESCER E BRILHAR

Não pode restar duvidas de que o futebol campineiro, representado por Guarani e Ponte Preta, fará otima figura no campeonato paulista de 1952, à exemplo do que tem feito, nos anos anteriores. E não será surpresa nenhuma para nós, se os dois quadros campineiros conseguirem ainda desempenho melhor, porque para tanto ambos estão aparelhados, procurando elevar o rendimento de seus conjuntos e pô-los em condições de brilhar mais do que nunca. Foi essa, aliás, a maior impressão que tivemos, quando da disputa da Taça Cidade de Campinas.

MAS HA ERROS...

Assim é que Lanzoninho, um meia que ostenta grande forma, sendo seguidamente uma das expressões do conjunto, foi deslocado erroneamente para a ponta direita, onde rendeu muito menos do que na preparação ou na infiltração pelo centro. Lanzoninho não tem as caracteristicas essenciais a um ponta. Mas queremos acreditar que essa deslocação foi executada somente em carater provisorio, enquanto perdurar a má fase de Izabelino ou enquanto não for feita a contratação necessaria, com o engajamento de um valor de reais possibilidades. Nos demais postos, se bem com alguma ressalva a Lauro, cuja alergia à construção já tivemos oportunidade de apontar, há nomes tranquilizadores, que ainda não atingiram o rendimento maximo, porque atuan, há pouco juntos. Esse é o caso da dupla central Isauldo-Atis. Quando esses homens passarem a se entender perfeitamente, o perigo do ataque ponte-pretano à meta será permanente.

Ao contrario da Ponte Preta, o Guarani tem seus pontos fracos na defesa, ou melhor, na intermediaria. Se bem que o ataque nem sempre renda tirar o que realmente seria de desejar, é já uma peça, por assim dizer, emancipada. Do centro para a direita, principalmente, com Romeu Augusto e Dido, tudo está perfeitamente bem já que se entendem, se revezam com eficiencia e suas caracteristicas se amoldaram em conjunto para um trabalho coletivo muito produtivo. Na meia esquerda, quer com China, quer com Piolim tambem o Guarani está bem servido, embora sejam os dois já veteranos e não esteja fora de tempo tratar de ir cultivando um valor novo, no proprio clube, à exemplo de Romeu e que, como este, trabalhe com empenho e em ritmo acelerado na preparação. O grande mal de nossos meias construtores é, quase generalizadamente, a lentidão. Senão a lentidão nas pernas, a lentidão das ideias. O ataque do Guarani com homens velozes como Romeu e Augusto no centro exige que o quadro se desloque com rapidez da defesa para o ataque, para lhes explorar a faculdade dos "rushs". Isso, no entanto, virá com o tempo. O problema mais cruciante do Guarani reside, como já dissemos, na linha media, onde Godê, depois de permanecer bom tempo com rendimento superior, decresce de produção e Garro, lento tambem, agrava o defeito que apontamos acima, com respeito ao meia preparador. Um toque, pois, no proprio Garro sem ser preciso nova contratação, resolverá a questão. Do trio final, nada há a dizer, pois Dirceu, Doutor e Nenê completam eficientemente o trabalho destrutivo que tambem é desempenhado por Gamba com lucidez. Está visto, pois, que não são de molde a assustar as deficiencias. Pequenos reparos no modo de atuar de alguns jogadores, maior velocidade por parte daqueles que não acompanham o ritmo acelerado de um quadro jovem... e pronto Ei-los credenciados a uma campanha brilhante, como é o desejo de todos os adeptos de Campinas.

PERSEGUIU O EMPATE...

O Guarani era o natural favorito do jogo que travou em Campinas, contra o novato da primeira divisão, o XV de Novembro de Jaú. E não só por ser o jogo em Campinas. O Guarani, afinal, é um quadro mais traquejado, possue jogadores de qualidades em suas fileiras, ao passo que o quadro de Jaú está dando os primeiros passos entre os colegas da divisão superior.

Mas a partida desmentiu os prognosticos, pois o clube de



Jau comandou o placarde, exigindo esforço por parte do Guarani, que teve de perseguir o empate por [illegible] vezes consecutivas, e conseguindo-o definitivamente ao faltar 10 minutos, graças ao medio Gamba, e quando o adversario jogava apenas com 10 elementos. Guanxuma foi expulso de campo por discutir com o juiz. O ponteiro de Jaú é muito nervoso, ao que parece, e precisa ser advertido, pois em jogos de campeonato uma expulsão pode ser fatal.

O Guarani demonstrou possuir melhor ataque que defesa, o que é natural, pois o ataque conta com Dido, Augusto, Romeu e China que jogam juntos há tempos, numa prova evidente da utilidade de manter sempre o mesmo quadro. A defesa está sendo estruturada ainda e não atingiu o melhor rendimento, mas seus jogadores, individualmente muito prometem, e até o inicio do campeonato o bugre estará em condições de bisar o segundo turno do campeonato passado.



A equipe do Jaú mais fogosa que a local, mais veloz, provou mais vez sua periculosidade, evidenciando capacidade combativa frente a um adversario que, apesar de mais tecnico não consegui subjugá-lo. São dos "verdes" na cor, mas que vão amadurecendo de molde a ser possivel prever uma boa campanha em 52. Aliás, os conjuntos do Interior tem de fazer força para provar os beneficios da Lei do Acesso. Pode-se afirmar, sem receio do erro, que os grandes do futebol paulista vão ter muito desgostos nas suas viagens ao interior no proximo campeonato.

TAMBEM O PALMEIRAS ENGRANDECE O BRASIL

Pela primeira vez, a seleção mexicana usou o verdadeiro nome, na campanha do Palmeiras – Não esteve "camouflada" com os nomes de Leon, Atlante, Guadalajara ou Oro – Vencida pela ultima vez a ansia de desforra dos aztecas – A constancia e a valentia de Jair, a nota surpreendente – Permaneceu a relevancia dos postos-chaves – Somente a fibra alvi-verde permitiu a vitoria –

Para muitos, parecerá que a ultima vitoria do Palmeiras se reveste de maior brilho que as demais, uma vez que conseguida contra a seleção do Mexico, enquanto as outras foram disputadas contra clubes. Puro engano, por esse lado. E fato que a vitoria contra o selecionado foi uma das mais dificeis conseguidas no territorio azteca, mas quanto à denominação do quadro adversario, a influencia é ficticia. Em todas as partidas que o Palmeiras disputou, sempre teve um selecionado pela frente. O caso é que os mexicanos sempre se "escondiam" sob o nome de Leon, Atlante, Guadalajara, Oro, etc. e domingo usaram o verdadeiro nome. Por esse lado, pois, como já dissemos, esta vitoria não tem mais expressão que as outras porque ai estrariamos diminuido o real merito das anteriores e não aumentando o valor da ultima. Vista sob outro prisma, porem, ela tem o seu lado especial, diferente. Os mexicanos, em toda a longa serie de partidas disputadas, tinham apenas conseguido uma vitoria, aproveitando-se, tão somente do estado lamentavel em que se encontravam varios jogadores do Palmeiras.

O balanço da temporaad lhes era muito desfavoravel e aumentou, por conseguinte, a ansia de desforra, que se acumulava impotentemente durante varios jogos. E natural que quizessem sair da campanha com uma vitoria que fizesse esquecer os demais percalços. Esteve aí, então, as maiores dificuldades do Palmeiras. A medida que o entusiasmo e o desejo de revide aumentava do lado contrario, o alvi-verde se via gradativamente em apuros com o cansaço, as contusões entre os jogadores. E deve dar graças que algumas delas não atingiram os setores-chaves, como é o caso de Jair e Villa. Surpreendendo o publico paulista, Jair foi um dos mais resistentes à virilidade adversaria, deixando somente de jogar em uma partida, mas sendo o valor de maior expressão do quadro nas demais. Villa jogou em todas e fê-lo como lhe é habitual, centralizando o jogo defensivo e tornando-se na base em que Jair se apoiava para começar a construção. A constancia desses dois homens deve o Palmeiras muito do que conseguiu. O quadro alviverde, porque negar roda em torno deles. São os imãs que atraem a si toda a responsabilidade das ações de maior envergadura. E assim foi tambem na ultima partida. Conquistando uma superioridade inicial de dois tentos, o quadro quiz se dar um relativo arrelaxamento dos musculos, pois todos se ressentiam dos jogos seguidos. Acomodou-se no campo, procurando apenas ganhar ainda no primeiro periodo um escoamento de tempo que lhe era precioso. Mas foi prematura essa poupança, porque logo depois os mexicanos conseguiram o seu primeiro gol e criaram animo. Fincaram pé no terreno e partiram com grande disposição rumo ao arco de Fabio, que precisou se desdobrar, juntamente com sua zaga, para evitar a queda por mais vezes.

Foi cedido, no entanto, o empate e pode-se deduzir o quanto cresceram os mexicanos. Tenham em mente os torcedores paulistas o que representaria para eles uma vitoria na ultima partida e, para o lado mau, o que representou a derrota que, afinal surgiu quase no final do encontro, quando Jair marcou o gol da vitoria. E podemos dizer que felizmente esse tento foi marcado quando faltavam 5 minutos para o termino da peleja, pois assim os mexicanos não tiveram tempo de por a funcionar novamente o seu impulso arrebatador. Para eles, depois de tanta luta vã, tambem o empate satisfazia. Pelo menos ficava estabelecida uma igualdade que, embora conseguida apenas no marcador de uma partida, o que não refletia absolutamente a igualdade de tecnica em toda a temporada, teria uma repercussão mais amena, mais favoravel.

Não foram, pois, felizes, talvez somente porque ainda não aprenderam a formar uma barreira digna dos chutes de Jair. Do desempenho tecnico do Palmeiras, muito prejudicado pelos fatores já apontados, podemos dizer que foi bom. O quadro se locomoveu, acima de tudo, com o discernimento que lhe poderia valer para suprir a falta de folego e possibilidades fisicas que não eram dos melhores. Agiu, pois, mais com o cerebro, principalmente no ataque. A defesa precisou se empregar mais a fundo, porque o impeto ofensivo dos locais tinha como base a fibra e a velocidade. Tornava-se mister combater o adversario com as mesmas armas.

Na ofensiva, mercê de outra jornada inspirada de Jair, pôde-se usar mais sutileza e fugir daquele futebol rudimentar mas volumoso e valente que procurava detê-la. As linhas alvi-verdes, assim, embora lutando dentro de dois prismas completamente diferentes, estiveram uniformes com relação ao trabalho do adversario. Evitaram a luta onde lhes era possivel mas a enfrentaram e venceram quando outro remedio não lhes restava. Foi encerrada a campanha na cidade do Mexico, após a concessão de revanches e se dar aos mexicanos a maior oportunidade para uma vitoria, disputando no final uma partida que, pelo menos no nome do adversario, senão nos elementos, foi travada com a seleção local, composta quase que totalmente dos jogadores que estiveram há pouco no Panamericano. Brilhou o Palmeiras em toda linha. Nada mais lhe era possivel fazer e a unica derrota sofrida ante o Atlante, não diminue, em absoluto, a expressão brilhante de sua campanha.

"APERTEM A AREA SENÃO ESTAMOS FRITOS"

— *Logo nos primeiros minutos de jogo Rodrigues foi protagonista de uma jogada sensacional, encobrindo um contrario e emendando na corrida, com violencia impressionante. Castilho, solerte, agarrou firme. óo canquinho dos reservas, Aimoré ficou de pé, bem como os demais, e berrou: "Isso, Rodrigues, experimenta sempre!"*

— *A cada descida do ataque paulista, a agitação imperava entre os reserves e o tecnico Aimoré. Quando, porem, os cariocas abriram a contagem, friamente, Aimoré balançou a cabeça, virou-se para Fiume e disse, preocupado: "Não gosto dessa desvantagem inicial".*

— *Baltazar cabeceou com grande perigo, fazendo a torcida estremecer. Mas não foi só a torcida, pois Tite, que estava sentado sobre uma bola, saltou rapido e gritou: "Gol!... Ao verificar o engano, sentou-se novamente e murmurou: "Eta falta de sorte"...*

— *Pinga jogava muito recuado, e Aimoré cansou-se de gritar durante todo o prieiro tempo: "Para a frente, Pinga, acossa os homens!...*

— *Baltazar chocou-se com Castilho, e o arqueiro machucou-se na perna. A bola foi aliviada, enquanto Castilho gritava aflito: "Chutem a bola fora, que não posso andar, chutem fora.. Quando a bola saiu, finalmente, formou-se o bolo tradicional, e Bauer correu junto à Mario Viana, para advertir: "Não foi intencional, sr. juiz, não houve nada"... Aimoré, nervosissimo com uma possivel expulsão, gritou: "Calma, Baltazar, devagar"...*

— *Baltazar e Eli tiveram alguns pequenos atritos. A impressão foi que um respeitava a violencia do outro. Mas num encontro menos decente. Eli pisou feio a canela de Baltazar, enquanto este fazia uma careta e advertia: "Cama, companheiro, quietinho aí"...*

— *Noronha, sentado junto à linha de fundo não parou de gritar o tempo todo: "Rodrigues, para a frente, homem, e traz o Pinga tambem. Apertem a area, senão estamos fritos!"*

— *Pinheiro, para cabecear uma bola perigosa, apoiou-se totalente sobre Baltazar, e dentro da area. Mario Viana, longe do lance, apitou instintivamente. Quando chegou perto do lance e viu que seria fatalmente penalti, ficou assustado visivelente. E deu fora da area. Não é veneno, não, é fato no duro...*

— *Rodrigues cruzou perigosamente, de junto à linha de fundo. Baltazar e Pinga saltaram juntos para a cabeçada. Pinga gritou: "deixa!", mas Baltazar meteu a cabeça e errou por pouco. Uma vez passado o lance, Baltazar virou-se para Pinga e gritou: "Não fala, não fala, deixa fazer!"*

— *Eli não só gosta de ser violento, como tambem aprecia quando os companheiros lhe seguem a escola. Quando Castilho abandonou a meta com o pé alto apressivamente, o medio vascaino aprovou, desde longe: "Boa, Castilho, é assim que eles gostam!..."*

— *Mario Viana provocou exclamações iradas de Aimoré, que não é possivel reproduzir. Quando houve aquela bola na mão na area carioca, muitos acharam que era penalti, e entre eles, o tecnico bandeirante. Baltazar ficou possesso. Mãos na cintura, olhos arregalados, e a exclamação: "Assim não é possivel!"*

— *Paulo Machado de Carvalho sentou-se ao lado de Aimoré com uma expressão mais do que azeda no rosto e abanando a cabeça melancolicamente. O jogo estava terminando e o um a zero persistia. Os dois conversavam por momentos em voz muito baixa. Só pudemos perceber as caretas. E não foram poucas...*

— *Antoninho e Julinho, graças a varias jogadas erradas seguidas, provocaram ambiente de protesto entre os reservas e tecnico. Naquele momento, Aimoré não era tecnico. Era torcedor apenas. E quando Antoninho deixou de chutar uma bola mais do que facil, o preparador bandeirante não se conteve, e ficando de pé gritou: "Chute, homem, seja mais decidido!..."*

— *Quando finalmente surgiu o gol de empate, um verdadeiro pandemonio se inaugurou entre os reservas. Tite, que torceu o tempo todo desesperadamente, gritou a valer. E Aimoré gritou: "Vocês tem mais cinco minutos para fazer outro gol!*

No lado carioca

"FALTA PEITO NESSA LINHA A DO FLUMINENSE E' MELHOR"

O nosso trabalho junto ao banco dos reservas cariocas se resumiu, praticamente, no pensamento e nas palavras em torrentes que saiam do preparador. Desde o começo do jogo, até o seu final, Zezé Moreira não se cansou de gritar com seus pupilos, ora incentivando, ora advertindo, mas muito, muito mais advertindo do que incentivando. Não esteve satisfeito. Já no inicio a coisa não correu como ele esperava. Veio do centro do campo se lamentando de ter perdido o "toss":

— Eu preferia atacar primeiro para o lado da entrada.

O jogo decorria normalmente, até que os cariocas conseguiram o seu primeiro e unico tento. Mario Americo quis saber da reportagem quem é que tinha "bobeado" na nossa defesa. Aqui começa as lamentações do tecnico. — Ah, Ademir, você está parado. Não vai no lance... Logo depois era Eli que estava na marcação do tecnico, quando Julio pegou uma bola e avançou:

— Não deixa, Eli, não deixa. Vem, Eli, vem, recua, faz a cobertura. A bola foi para a ofensiva carioca. Novo pensamento e recriminação do tecnico:

— Já falei para Ademir que o homem só joga com a perna esquerda. Ele devia ir sempre para o lado direito de Helvio. Quando Castilho se machucou, devolvendo a bola para o centro do campo, mais para a lateral, Zezé explodiu:

— Mas que coisa, que infantilidade. Nem parece um jogador de selecionado. Põe a bola p'ra fora. Você está machucado, não pode chutar, use as mãos. Burro, burro, burro. E' incrivel. Foi lá ver o que tinha acontecido ao goleiro e tornou a fazer recriminações. Zezé mostrava muita preocupação pelo lado esquerdo da defesa, que era o que lhe estava mais perto. Gritava continuamente, ora com Eli, ora com Santos:

— Vai, Eli. Não deixa Santos. A partir dos dezessete minutos, começou a recomendar a Castilho, em altos brados:

— Na esquerda. Castilho, dê a bola para a esquerda.. Esse pessoal da linha está levantando muito a bola, tambem. Aos 22 minutos, há uma falta perigosa a favor dos paulistas, perto da area. Zezé não se contem:

— Não foi, não foi, o outro é que fez falta. Referia-se a Baltazar. Aos 23, lamentava a ausencia de lançamentos ao ponteiro Nivio. Logo depois, fez uma observação:

— Olhe o Baltazar empurrando o Pinheiro. Eu falei antes do jogo para o Ademir avisar o Mario Viana. De outra feita, quando Ademir avança pela esquerda e chuta sem angulo:

— Olha o Ranulfo, Ademir. Ele estava na corrida. (E virando-se para os outros): se o Ademir solta essa bola no meio, era gol certo.

Mario Americo se manifestou sobre Antoninho: — Esse meia é sossego, mesmo. Só quer sossego. Zezé Moreira falava sobre Telê, dizendo que o ponteiro direito era o unico que sabia jogar futebol e que estava usando a cabeça.

Um elemento carioca que se achava ao nosso lado, comentou uma entrada mais rude de Baltazar: "Esse homem é de amargar. Eu não sei como os paulistas o convocaram." Aos 18 minutos, Zezé explodiu novamente:

— Só besteira, só estupidez. A gente se cansa de falar. Põe a bola aqui, põe ali, mas não adianta. Eles perdem a cabeça. Enquanto isso, louvava repetidamente Telê.

— Falta peito nessa linha. A do Fluminense já teria feito uma porção de gols.

E seguiu-se, até o encerramento da partida, a torrente de lamentações: "Eles não têm força na perna. Parece que estão com pena da bola." Mario Americo viu o massagista paulista atirando gelo para os bandeirantes e saiu correndo, dizendo: "Ele está atirando gelo. Eu vou tambem."

Aos 38', quando Eli chuta uma bola muito alto: — "Faz muito bem, ninguem no ataque se mexe para receber." Quando faltam 2 minutos para terminar o jogo, há uma falta perigosa contra os paulistas e Zezé murmura em tom de prece:

— Vá, Nivio. Põe inspiração nesse pé. Nivio chutou bem, mas pôs a bola fora.

EMPERRADA A MAQUINA NA PORTA DO GOL!

ZEZE' MOREIRA VENCEU O PRIMEIRO "ROUND" – O EMPATE TEVE SABOR DE DERROTA MAS, PARADOXALMENTE, AGRADOU A EXIBIÇÃO DO SELECIONADO PAULISTA – AIMORE' DISSE QUE SABE COMO VENCER O "FERROLHO", POIS CHEGOU A HORA DE MOSTRAR SE ISSO E' VERDADE – FAZER JOGO ALTO, CONTRA PINHEIRO, SANTOS, CASTILHO E ELI, E' MALHAR EM FERRO FRIO – ATAQUE DIVORCIADO DA DEFESA – BAUER, ANTONINHO, ANTONIMOS DE ELI E DIDI

QUEM DISSE QUE DIDI NÃO JOGA FUTEBOL? – NO MEIO DO CAMPO NASCERAM AS DIFICULDADES – JOGO RASTEIRO E CORTA-LUZ, UMA SUGESTÃO – BALTAZAR E PINGA POUCO CHUTARAM, O QUE NÃO IMPEDIU QUE CASTILHO FOSSE O MAIOR DOS VISITANTES – BOA A ESPINHA DORSAL DO "SCRATCH" PAULISTA – PRÓS E CONTRAS – QUEM NÃO TIVER CORAGEM PARA LUTAR QUE ENTREGUE A CAMISA

Vive de contrastes a seleção paulista, na atual campanha do Campeonato Brasileiro. Em Porto Alegre, na primeira apresentação, reagiu espetacularmente após estar perdendo por 2 a 0, e embora tenha jogado bem para uma estreia, embora tenha demonstrado alto espirito de luta, não esteve a salvo de criticas. Venceu, mas não convenceu. Esperava-se a goleada no Pacaembu, no segundo jogo contra os gauchos, e a goleada veio. No entanto, o agir coletivo da equipe não agradou. Foi maior a contagem, mas foi menos convincente o triunfo, e chegou-se até falar em reformas radicais. Felizmente, imperou o bom senso e apenas Helvio retornou ao posto que ocupara na capital gaucha. Ainda uma vez, sobreveio o contraste. Jogamos bem. De modo geral os torcedores sairam satisfeitos, no entanto não fomos alem do empate, e em nosso campo. Coisas do futebol!

A BATALHA DO "FERROLHO"

O chamado "ferrolho" de Zezé Moreira, com o qual ele ganhou dois campeonatos cariocas e um Panamericano, está se transformando num fantasma. E' o total negocio: criar fama e deitar na cama. Nossos ponteiros, sempre livres, não sabem o que fazer com a bola nos pés, e se limitam a centrar, repetindo sempre a mesma jogada, sem perceber que os seus resultados são praticamente nulos. Aimoré anunciou, certa vez, que conhecia o antidoto para o ferrolho de seu mano. Ficamos a esperar uma surpresa, ou pelo menos algo mais inteligente do que o que nos foi dado ver anteontem. Nosso quadro jogou bem, movimentou-se de forma aceitavel, apesar de apresentar o ataque divorciado da defesa, mas perdemos muito tempo no tipo de jogo que é, sem tirar nem pôr, o que Zezé deseja que façamos. Julio, que nos primeiros quinze minutos acusou bons reflexos, se pôs a centrar, invariavelmente pelo alto, dando ensejo a que Pinheiro, colocado de frente para Baltazar, predominasse em oitenta por cento das jogadas. Tivemos, em verdade, um minimo de possibilidades, que por sua vez foi neutralizado por Castilho, e assim malhamos em ferro frio durante toda a partida, para salvarmo-nos, quase no final, num lance providencial de Helvio.

Pode-se dizer, considerando-se as circunstancias que envolveram a partida, que Zezé venceu o primeiro "round". Aimoré terá de aplicar outro sistema, ou pelo menos terá que fazer com que os seus pupilos executem a tatica "abre-ferrolho", de sua autoria, porque o que fizeram na primeira da serie final, não convenceu absolutamente.

DIVORCIO

Dissemos, antes, que o ataque vive divorciado da defesa. E' verdade. Falta-nos, no meio do campo, o homem de ligação que atualmente centraliza todas as ações. Antoninho, sem a capacidade de locomação ideal, perde-se por ficar sobrecarregado, una vez que Bauer tambem não se encontra no melhor de sua forma. Aqui, no trabalho de meio do campo, residiu o fator que fez com que os cariocas equilibrassem, até certo ponto, as ações. Eles contaram com Eli e Didi, dois homens incontestavelmente superiores, no momento, a Bauer e Antoninho. O medio postava-se no grande circulo e ali comandava as jogadas, atacando ou defendendo, sem carregar a bola, sem fazer classe, tudo de primeira e pelo meio mais simples, ao contrario de Bauer que já não sabe mais largar a pelota antes de alisá-la. Por seu turno, Didi, vivo e dono de sete folegos, manobra em toda a faixa central, abrindo para a esquerda e para a direita, como se tivesse o dom da ubiquidade. Bem diferente do, nosso Antoninho, que luta, é verdade, mas que não tem pernas para se deslocar com a rapidez e a intuição que o cerebro lhe indica. Quando volta para a defesa, na cadencia de moleza que ainda mais se agrava quando se vê que está muito gordo para o posto, fá-lo sem o discernimento, sem a dureza que as grandes partidas exigem.

É, pois, para este ponto (o do meio do campo), que Aimoré deve voltar suas vistas em primeiro lugar. Precisa unificar o conjunto, dando-lhe personalidade, pois não é possivel que a seleção continue contando apenas com a classe superior de alguns elementos, sujeita, por isso mesmo, a oscilações e percalços. Não vemos como, já que Rui ainda não se encontra em condições fisicas ideais e Fiume está fora de cogitações, mas algo deve ser feito. Temos a impressão de que Bauer precisa ser substituido. As criticas têm sido inuteis. Ele insiste em prender a bola, e com isso perde o instante precioso do contra-ataque. Ao fazer a voltinha de peru sobre a bola e sobre o adversario, está neutralizando, sem saber, a chance de desbaratar, pelo imprevisto, o ferrolho do Zezé. Dá tempo a que os adversarios se organizem e então dificilmente encontra um homem a quem entregar a bola, circunstancia que torna ainda mais complicado e inutil o seu esforço.

JOGO RASTEIRO – CORTA-LUZ

Pelo alto, está provado, não venceremos os cariocas. Temos Baltazar, é verdade, mas eles têm Pinheiro, Eli, Arati e Santos, todos quatro excelentes nas bolas altas. Quando formam o triangulo na area, a exemplo do futebol suiço, bloqueiam todo o jogo de cabeça. O recurso, nestas condições, é forçar pelo chão, como foi feito em varias ocasiões. O uso do "corta-luz", em que Pinga e Baltazar tanto se entendem, com o auxilio direto e precioso de Rodrigues, parece o mais indicado para "furar", pelo centro, o

Escreveu Odilon L. Bras

rigioroso sistema adversario. Pudemos perceber, varias vezes, que quando Baltazar e Pinga trocam passes curtos e insinuantes à boca da area, sobrevem a confusão entre os contrarios. Pinheiro se mantem firme no centro, mas os laterais, inclusive Santos, se atrapalham nas coberturas. Foi assim que surgiram as varias oportunidades que tornaram possivel levar a bola até Castilho. Urge, pois, insistir nesse tipo de jogo, mas com outro ponteiro direito, e com instruções para que as cargas se façam pelo chão, bem fora da area. Mantemos Pinga e Baltazar muito adiantados, já entregues à marcação contraria, e isso significa que nenhum dos dois encontra, com facilidade, a oportunidade para chutar. Precisam construir para os outros, o que não está certo. Se os ataques tiverem inicio mais ou menos na altura da intermediaria contraria, haverá mais campo, e ai, com um ponteiro mais lucido (Julio não pode continuar), provavelmente chegaremos a fazer o que os mineiros fizeram: marcar dois gols em Castilho!

O bom observador deve ter notado que os chutes mais perigosos contra a meta de Castilho foram desferidos por Rodrigues e Antoninho. Do ponteiro nada a estranhar, uma vez que é, por excelencia, um grande chutador, mas Antoninho é o homem que trabalha atrás. Não é curioso que, justamente ele, tenha encontrado a chance que faltou aos outros? Parece-nos que, em manobras largas, envolventes, iniciadas pouco alem do meio do campo, tudo se tornará mais facil. Não foi outro, aliás, o sistema usado pelo Santos contra o Fluminense, no Torneio São Paulo-Rio. E se Tite, que foi um dos responsaveis por aquela vitoria, se encontra no plantel da seleção, porque não experimentá-lo agora que a insistencia com Julio chegou ao limite?

BOA A ESPINHA DORSAL

Com exceção de Cabeção, que falhou no primeiro tento e não teve mais ocasião de mostrar suas qualidades, pode-se dizer que toda a espinha dorsal do selecionado está aprovando. Helvio retornou com uma atuação esplendorosa, para aniquilar Ademir. Brandãozinho, redimindo-se de suas fracas performances anteriores, "botou Ranulfo no bolso do colete", com casca e tudo. O meia do America não viu a bola, durante o jogo todo. Mais na frente mereceu elogios, tambem, a conduta de Baltazar, que apareceu muito talvez devido ao tipo de jogo utilizado. Já não podemos dizer o mesmo dos laterais. Santos, que em Porto Alegre cumpriu uma partida espetacular, reduzindo o ponteiro gaucho às minimas proporções, não acusou a mesma firmeza nas duas ultimas apresentações, e desta vez não tem siquer a desculpa da falta de marcação por parte de Brandãozinho, uma vez que o seu companheiro pontificou como um dos baluartes do conjunto.

PRÓS E CONTRAS

Uma analise serena da conduta dos paulistas põe à mostra inumeros prós e contras. Na primeira condição vamos encontrar o trabalho individual de Helvio, Brandãozinho, Baltazar, Rodrigues e com um pouco de boa vontade Pinga. Coletivamente, pode-se aceitar como bom o trabalho da retaguarda, vencida uma vez apenas, num lance infeliz. Isso em que pese a inexperiencia de Olavo, a insegurança de Santos e as manias de Bauer. O ataque, em conjunto, teve alguns momentos aceitaveis, sobretudo do centro para a esquerda. Julio, depois dos primeiros quinze minutos, foi um descalabro, perdendo lances facilimos, e Antoninho fez o que pôde dentro de suas forças e dentro das circunstancias em que se desenvolveu o prelio.

Na lista dos contras encontraremos, em primeiro lugar, a morosidade de todo o conjunto, e em segundo a falta de entusiasmo que faz com que os lances, em sua maioria, se percam ao atingir o climax. As jogadas vão nascendo faceis, mas quando chega a hora de empregar o coração, de chegar ao sacrificio se for possivel, parece que nossos homens se atemorizam. Há exceções, sem duvida, mas em numero muito pequeno para satisfazer. Julio corre, volta, disputa e toma a bola, mas parece não ter pernas para concluir o lance. Acaba fazendo o passe a um adversario. Assim é com Antoninho. Isiste, luta, depois pára. Não foram poucas as vezes em que se deixou desarmar, bisonhamente, como se pensasse que estava sozinho no campo. Pinga, então, chega até a irritar. Tem alguns vislumbres, em que parece renascer, mas logo se apaga incrivelmente. Bauer aparece muito com a bola nos pés, mesmo porque demora em soltá-la. No desarme, porem, não é o medio energico que todos desejam. Quando superado, volta para a retaguarda, a passo de ganso, demonstrando pouco interesse em alcançar o contendor vitorioso. Perdeu, de ponta a ponta, o duelo com Didi, sendo que em muitos lances parecia admirado de ver o meia carioca, que lhe competia marcar, tão longe da posição onde se encontrava. Atacar com a bola nos pés, qualquer um ataca. O que é preciso é lutar pela posse da bola, é não dar treguas ao adversario, é ter sempre em mente que a honra e os proventos que a seleção representa exigem, em troca, um pouco de sangue, suor e sacrificio.

É isso! Ouvimos, de alguem, que a seleção não estava lutando com denodo porque sentia que estava jogando bem, "na classe", sem necessidade de rasgos de valor. Não é desculpa. A fibra é tradição dos paulistas. Sem ela não venceremos no Rio.

SELEÇÃO BRASILEIRA DO 1º JOGO FINAL



Castilho

O arqueiro carioca venceu folgadamente o duelo com Cabeção. Enquanto este pactuou com Olavo na pixotada do gol, Castilho tornou-se o h e r ó i do conjunto visitante. Aparou duas bolas, uma de Rodrigues e outra de Antoninho, que por si só bastariam para identificá-lo como o maior arqueiro nacional do momento. Excelente colocação, coragem, arrojo e elasticidade. Tudo isso e muita sorte tambem.



Helvio

O duelo entre os zagueiros centrais foi dificil de resolver. Ambos foram grandes. Helvio apareceu mais, pela marcação excepcional que exerceu sobre Ademir. Fez parar o "Queixada", com cortes precisos, com antecipações esplendidas. Pinheiro tambem foi grande, mas não tanto quanto o velocissimo defensor do Santos. Para culminar, Helvio foi o autor do passe que propiciou à marcação do tento paulista.



Santos

Não repetiu, o famoso craque de "dois milhões", as soberbas atuações que o consagram como um dos mais perfeitos zagueiros nacionais, mas foi incontestavelmente superior a Olavo. Este, além de ter incorrido em grave falha, teve outros pequenos deslises, que somados prejudicam sensivelmente sua cotação. Contou Santos, ainda, com as facilidades que Julio lhe proporcionou com sua incompreensivel precipitação.



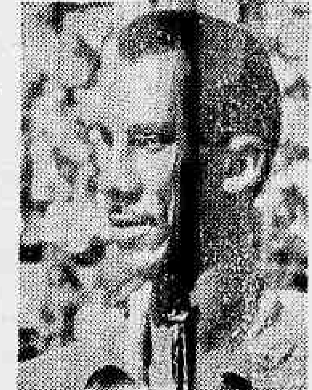
Santos

Bem mais equilibrado foi o confronto dos médios direitos. Santos e Arati tiveram bons e maus momentos. O carioca, porém, foi mais vezes vencido no seu setor, perdendo terreno para o paulista, que embora lidando com um ponteiro inteligente como Nivio, sempre soube lhe dar combate com desenvoltura. Não foi o Santos das grandes ocasiões, mas fez o suficiente para inscrever o seu nome entre os melhores da rodada.



Brandãozinho

Depois de Helvio, Brandãozinho foi a principal figura da seleção paulista. Fez o que quis de Ranulfo, mesmo quando este, em ultimo recurso, resolveu fugir para a ponta direita. Talvez sentindo a ameaça de substituição, Brandãozinho reagiu espetacularmente e apresentou-nos uma daquelas grandes partidas que o tornaram famoso no Panamericano. Além de amarrar Ranulfo, esteve onde podia haver perigo.



Eli

Veterano, mas inexgotavel de energias e dinamismo. Eli representa o elo entre defesa e ataque da seleção guanabarina. Volta nos momentos de perigo e como sabe fazê-lo. Energico, duro, não teme caretas de ninguem. Quando o quadro avança, Eli avança com ele e o apoia com a firmeza propria de sua grande experiencia. Foi um dos maiores obstaculos encontrados pelos paulistas. Desta vez não se excedeu em pontapés.



Telê

Não precisaria fazer muito para vencer Julio, mas acontece que Telê foi um dos bons atacantes da seleção carioca. Com Ranulfo amarrado por Brandãozinho, com Ademir completamente neutralizado por Helvio, o ponteiro ficou na dependencia dos lançamentos de Didi, e quando estes demoravam, tratou de ir, ele proprio, em busca de atividade em manobras centrais. Muito bom Telê. Incontestavelmente superior a Julio.



Didi

Outra excepcional figura do conjunto carioca. Custanos crer que um meia das caracteristicas de Didi tenha sido tão duramente criticado no Panamericano. E' um moto-continuo, mas não corre para aparecer. Ao contrario, seus movimentos são sobrios, sutis e ao mesmo tempo cheios de proveito. Não pára um instante. Bauer, durante uns minutos, tentou segui-lo. Depois resolveu deixá-lo solto, porque não pôde com ele.



Baltazar

Não teve graça o confronto de Baltazar com Ademir. No torneio do Chile eles se revezaram, muitas vezes, no comando da ofensiva, deixando no espirito dos torcedores uma duvida sobre qual o melhor. Anteontem Baltazar desfez essa duvida, pois enquanto Ademir desaparecia sob a custodia implacavel de Helvio, o corintiano se sobressaia com lances de grande malicia na area. Larga vantagem para Baltazar.



Pinga

Nem sempre foi o Pinga que estavamos habituados a aplaudir. Intercalou momentos bons com outros de desalento, de incompreensivel apatia, mas de vez em quando arrancava, em alentados rushs", contra a cidadela de Castilho. Perdeu um tento certo, no f i n a l do encontro ,ao chutar cruzado, de pequena distancia, uma bola que ele proprio "cavara". Teria se consagrado naquele lance. Esteve muitos furos acima de Ranulfo.



Rodrigues

Arati é um marcador severo. Teve ordens para se pôr em cima de Rodrigues, não lhe deixando armar. O ponteiro paulista, porém, soube sempre se desvencilhar, e se algumas vezes foi detido, na maioria das jogadas levou vantagem. Nas bolas altas imperou, e teve o merito de fustigar, com frequencia, a meta de Castilho. Foi de seus pés que partiram os chutes mais perigosos. Lutou com entusiasmo.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

SANTOS DECLAROU:

PINHEIRO FOI INFELIZ NO GOL, NÃO HOUVE FALTA DE BALTAZAR

Helvio gostou de Ademir – Cabeção não viu direito como a bola entrou – Castilho, o maior carioca – Mario Viana errou a dano dos paulistas – Dois penaltis não apitados – Pensa-se em vitoria para quarta-feira – Os cariocas acham que o quadro paulista está bem montado – Telê diz que os bandeirantes reclamaram muito contra Mario Viana, sem razão

Um empate não é motivo para grandes exteriorizações de alegria, e muito menos quando conseguido num jogo "em casa". Mas pelo fato de ter sido conquistado quando a derrota parecia inevitavel, houve maior conformidade entre os jogadores paulistas. Foi isso que pudemos observar na conversa que mantivemos com alguns deles, após o jogo. Cabeção voltava do chuveiro e mostrava humor aceitavel. Afinal, deixara passar uma só bola, e não se saira mal, muito pelo contrario.



— Que é que você achou dos cariocas? — Bem, ficou claro que eles têm uma defesa muito solida, que joga com uma firmeza invejavel, e um Castilho no gol que vale por uma garantia. Está em grande forma, e é dificil vence-lo em lances comuns.

— Como entrou aquele gol, Cabeção? — "Foi uma dessas jogadas que não ficam claras, nunca. Atrapalhei-me com Olavo, e quando fui ver, a bola estava dentro. Foi uma pena, não?"

— E quarta-feira proxima, que tal? — "Não há duvida de que lutaremos de igual para igual. Eles foram duros aqui. Nós o seremos lá."

Helvio estava sendo muito cumprimentado por sua magnifica atuação. Quizemos ouvi-lo sobre o jogo, e ele não se fez de rogado.

— "Era de se esperar uma partida dificil. Afinal, trata-se de equilibrio de forças. Surpreendi-me, sinceramente com Ademir. Parece que não gostaram de sua atuação, mas eu posso garantir que deu muito trabalho."

— E sobre os demais? — "Grande o arqueiro Castilho. Muito bom o medio Jair, e tambem o ponteiro Telê, sem duvida, dificil de marcar."

— Mario Viana foi bom? — "Não. Deixou de apitar dois penaltis contra eles."

— Seu palpite para quarta-feira, qual é? — "Podemos ganhar bem. Havendo equilibrio de forças é dificil dar palpites. Qualquer resultado pode aparecer."

Pinga foi rapido em vestir-se. Seu natural bom humor não esteve ausente ,apesar do resultado não muito favoravel. Aproximamo-nos.

— Que tal, Pinga, como viu o jogo? — "Estou cansado e chateado."

— E' só isso que tem a dizer? — "Não. Gostaria de ter ganho o jogo." Baltazar estava sendo cumprimentado como autor do gol. Nós, à distancia, não percebemos o lance, mas tinham-nos afirmado que Pinheiro tinha sido o artilhéiro infeliz. Perguntamos a Baltazar como tinha se dado o lance.

— "Foi muita confusão. Eu estava de costas e saltei com Pinheiro, mais por instinto do que por visão do lance. Senti todo o mundo gritar, virei-me e vi a bola nas redes. Futebol é assim mesmo. Entram bolas absurdas e não entram as melhores..."

— De quem você gostou mais entre os cariocas? — "Do Castilho. Foi assombroso. Pegou bolas por demais dificeis. Está em grande forma, como esteve no Panamericano."

— E o Mario Viana? — "Ruim, errou muito, prejudicando-nos."

— O resultado foi justo? — "Prefiro dizer que sim. O empate veio premiar tanto a eles como a nós. A eles, porque cavaram um ponto em S. Paulo, a nós porque conseguimos o empate quando tudo estava ficando preto..." Bauer não gosta de falar, mas conseguimos arrancar-lhe um desabafo muito significativo: "Falta de sorte nossa, muita sorte deles, e é só" Finalmente, Rodrigues disse-nos: "Perdi um quilo e seiscentas gramas." Não falou mais nada por se encontrar, segundo afirmou, "muito cansado e com vontade de ficar quieto". Sentou-se ao lado do irmão e de lá não mais se mexeu. Em pouco, o vestiario ficou deserto.



O primeiro jogador carioca a dar suas impressões sobre a partida, foi o ponteiro esquerdo Nivio:

— "Apesar dos comentarios desfavoraveis acho que os paulistas estão bem armados. Tanto que acho, apesar de nossa infelicidade, que, afinal acabou decretando o empate quase em cima da hora, foi justo o marcador. Os paulistas disputaram uma boa partida e os seus melhores homens foram Brandãozinho, Bauer, Rodrigues, Pinga e Helvio. Os demais tambem não decepcionaram."



Telê foi um dos melhores jogadores dos guanabarinos. Procuramo-lo:

— "Os paulistas reclamaram muito, já que, em minha opinião, Mario Viana apitou bem. Jogaram muito e não fizeram mais porque nós tambem, felizmente, estivemos num dia bom. Lutamos muito e tivemos um desempenho feliz. Os melhores adversarios foram Bauer, Brandãozinho e Rodrigues."

O seguinte foi Santos, que procuramos abordar sobre o lance em que consignamos o tento de empate:

— "A meu ver, não houve falta de Baltazar. Pinheiro é que foi infeliz, resvalando com a cabeça na bola e enganando completamente Castilho, que não esperava."

DRAMA DOS VESTIARIOS

Repetiu-se a historia de quarta-feira ultima. Durante mais de um quarto de hora não foi permitida a entrada da imprensa no vestiario paulista, e não por falta de batidas violentas à porta. Mas estava fechada à chave. Até parecia o ferrolho do Zezé Moreira... Quando um cidadão apareceu abrindo a porta, deu-se a invasão geral. Os jogadores estavam todos no chuveiro, e o vestiario estava deserto. Paulo Machado de Carvalho, de cara totalmente impassivel, conversava com mais dois senhores e, à guiza de ironia, disse apenas: "No futebol, ou se ganha, ou se perde ou se empata". Não foi possivel arrancar-lhe uma palavra a mais... Os jogadores foram saindo um a um, e notava-se perfeitamente no semblante de todos uma compreensivel aflição pelo resultaoo do jogo. Julio era o mais desolado, talvez por ter merecido vaias em alguns lances, e logo a seguir Olavo era o mais triste. De muito mau humor, sentou-se num banco e ficou a massagear o pé esquerdo, contundido. Aimoré chegou-se a ele, solicito, e nem assim foi possivel arrancar um sorriso dos labios do zagueiro. Pinga era o unico que fazia do bom humor a melhor arma para esquecer a magoa do empate inesperado, pois sabia sorrir e brincar com os companheiros. Como sempre, os refrigerantes eram reclamados em altos brados, e foi então que ouvimos Aimoré estrilar com um reporter: "Não falo nada, não, não adianta. Estou "fulo" com você. Como é que você foi publicar que eu tinha declarado ser barbada o jogo de hoje? De onde você tirou isso? Faça-me o favor... Vão ficar pensando que sou mascarado. Não está certo"... e por ai a fora. Todos, em geral, falavam da soberba atuação de Castilho, e quando alguem falou em sorte, ouviu-se Baltazar comentar: "Sorte e jogo, isso sim". Os reservas souberam cumprimentar e ajudar os companheiros. Muca e Odair procuravam dar a nota alegre ao ambiente, mas o fantasma da proma partida de quarta-feira, evidentemente, estava no ar; alem vam dar a nota alegre ao ambiente, mas o fantasma da proxideixou ninguem contente. No entanto, foi possivel perceber o esforço de Aimoré em animar a todos, indo de cá para lá, e atendendo às perguntas que se lhe faziam. Não mostrava muito aborrecimento o tecnico paulista.

* * *

No vestiario carioca, havia o meio termo proprio para um empate. Nem lamentações, nem demasiada alegria. Os jogadores, assim que iam chegando, se encaminhavam para uma mesa colocada no centro, onde já se encontrava mais de uma duzia de laranjas e limões, cortados ao meio. Iam passando, pegando um pedaço e se sentando nos bancos, para trocar de roupa. Zezé Moreira, logo ao entrar soltava exclamações de louvor à atuação de Jair, dizendo que o medio carioca tinha sido um espetaculo à parte do prelio. A nota triste foi dada por Pinheiro, que entrou chorando e foi se sentar lá no canto, longe de todos. Correram em cima dele para o consolar. Zezé Moreira gritava: "Deixa de ser bobo. Isso é coisa de futebol"; os reservas tambem se acercaram do zagueiro central, confortando-o até que conseguiram reanimá-lo um pouco. Mesmo assim, foi rumo aos chuveiros enxugando ainda as lagrimas do rosto. Eli dizia que Baltazar tinha feito falta em Pinheiro, no lance do gol, empurrando-o.

A essa altura, Zezé Moreira advertia Ademir, que chupava uma laranja e se desculpava com cara amarela. O tecnico lhe dizia que faltou espirito de luta. O centro se esquivou e o tecnico foi em direção a Ranulfo, dispensando-lhe as mesmas palavras. Chegou o sr. Inocencio Leal e chamou o tecnico para junto de si, a fim de "posar" para algumas chapas. Ficaram conversando amigavelmente, até que o preparador se pôs à nossa disposição, para dizer algumas palavras sobre a partida. encorajamento para todos. Não houve nada mais que fosse digno de registro.

VULTOS IMORTAIS DA SELEÇÃO

Lima teria morrido, se fosse preciso - Ah! os tempos de Dino! – Brandão, o mestre e Pardal, o relampago-gaucho – A cinta de Neco era o castigo certo para os displicentes – Bons tempos, aqueles

Não precisamos voltar aos tempos de Fried, Heitor ou Amilcar, para encontrarmos, a cada passo ,os vultos imortais da seleção paulista. Não precisaremos recordar a bravura de Lagreca, a picardia de Feitiço nem o estoicismo de Jaú. Os exemplos estão ai ao nosso alcance, bem mais prá cá do tempo inolvidavel em que Neco tirava a cinta em campo para ameaçar os companheiros displicentes. Deixemos tambem, mais para trás, as recordações da fibra incomum de Del Nero, que saia de sua posição, num assomo de indignação, para vir do outro lado desarmar Tim e Carreiro que bailavam um companheiro.

Olhemos mais para perto. Sabem que é aquele ali, cujo olhar olimpico reflete a serenidade e a fortaleza de seu porte atletico? E' Lima, o "Garoto de Ouro". Foi ele quem marcou os gols decisivos, nos campeonatos de 41 e 42, dando a São Paulo um bi-campeonato e reconduzindo a esperança a milhares de corações. Lima foi um exemplo de dignidade dentro do esporte. Jamais se acomodou dentro do campo. Seu corpo, seu espirito e seu sangue pertenceram inteiros à seleção. Se fosse preciso voar para conquistar o quarto gol dos paulistas, nos 4 a 3 de São Januario, Lima teria voado. Teria morrido, se fosse preciso.

Ah! os tempos de Dino! Não tinha, talvez, o temperamento aguerrido de Lima, mas era igualmente grande. Seus duelos com Pedro Amorim tornaram-se inesqueciveis. O consagrado ponteiro carioca jamais encontrou jeito de passar por ele. Dino marcava-lhe a perna direita e quando Amorim menos esperava, lá saia ele com a bola, pavoneando-se, imponente de estilo e de eficiencia. E Brandão? Tambem o velho mestre "colored" escreveu paginas de amor e respeito às cores paulistas. Já era grande no Corintians, mas no "scratch" tornava-se ainda maior, fazendo lembrar o negro Jaú, herculeo e altivo, intransigente e sempre pronto a derramar o sangue pela causa de sua terra. Grandes e generosos campeões! Pardal, relampago que veio do sul e que iluminou na sua passagem os campos de Piratininga. Quantas vezes nos fizeste fremir de entusiasmo, com teu valor imensonas nas jornadas mais dificeis. Eras gaucho, Pardal, mas ao vestires a camiseta gloriosa das três cores, dentro do teu peito pulsava um coração paulista, porque antes de tudo eras brasileiro e acima de tudo um profissional correto. Com o paranaense Biguá, outro craque de fibra inconfundivel, realizaste duelos empolgantes. Em breve te apagaste, relampago! mas a tua historia ficou para contar, aos jovens de hoje, a historia dos grandes vultos do nosso futebol.

Lima, Neco, Del Nero, Brandão, Dino e Pardal. Nomes apenas. Marcos esparsos, servindo como pontos de referencia na passagem dos anos. Que os seus nomes sirvam de exemplo e estimulo àqueles que hoje vestem as gloriosas camisetas que vocês vestiram. Se ainda existisse, nos gramados, a cinta de Neco, talvez tivesse de ser brandida contra os acomodaticios e os pusilanimes.

OBERDAM SEM VEZ...

Positivamente, não tem sido feliz o arqueiro do Palmeiras, nesta sua ultima tentativa de voltar a um plano de destaque dentro do futebol brasileiro. Convocado para a seleção, embora declarasse muitas e muitas vezes que lutaria de igual para um posto, acabou achando melhor seguir com o Palmeiras e pedir dispensa. Esperava, portanto, que no Mexico a tão esperada oportunidade lhe seria oferecida com maior facilidade. Tal, porem, não vem acontecendo porque Fabio sabe perfeitamente o perigo que corre. Nesta luta não há, evidentemente, sentimentalismo. Paciencia, pois, Oberdan.

PARA O CAMPEONATO

OTIMO O PLANTEL DO S. PAULO

As dificuldades não estão na qualidade nem na quantidade de recursos disponiveis, mas no aproveitamento do homem certo no lugar certo – Bons arqueiros, zaga de seleção, trio medio respeitavel e ataque onde abundam valores individuais – Tem a palavra o tecnico Vicente Feola

Chegou a hora de se analisar as possibilidades dos nossos clubes em relação ao campeonato paulista. Daqui por diante iremos dissecando, um a um, à procura de suas virtudes e seus defeitos. Comecemos pelo São Paulo, já que Corintians e Palmeiras estão longe, neste momento, representando o futebol brasileiro em outros centros.

BOM PLANTEL

Não é preciso "olho clinico" para ver que o São Paulo está com um bom plantel. Reduzido, mas seleto tanto quanto possivel. Há no Canindé material suficiente para a formação de uma equipe respeitavel, capaz, até, de disparar na ponta na luta pelo titulo de 52. Em materia de arqueiros, não pode haver motivo de queixas. Ainda que Poy e Mario fossem, como a principio se supõe, cartas fora do baralho, restaria esse gigantesco Bertolucci, que está aproveitando a chance tardia para se impôr aos olhos de sua torcida. E' um arqueiro firme, que inspira confiança. No momento em que se convencer que é, de fato, o titular, ninguem lhe tirará o posto. Acontece, porem, que Poy e Mario estão apenas descansando. O argentino está com dois dedos fraturados. Não tem podido treinar, mas já provou, inumeras vezes, que tem classe de sobra para figurar no arco de qualquer clube. Quanto a Mario, a historia é diferente, Jogador introvertido, nem sempre se faz compreender, mas é um profissional corretissimo, que leva a serio sua carreira. Feola confia muito nele, de modo que não está fora de pareo, nesta corrida pela posição.

PARELHA DE SELEÇÃO

A parelha de zagueiros se recomenda por si propria. De Sordi (20 anos) e Mauro (22 anos), são craques de seleção. Ao primeiro falta ainda um pouco de personalidade. Precisa emancipar-se, adquirir confiança em si, para alçar vôo definitivamente. O segundo é campeão sul-americano e tem ainda outros titulos no seu plantel. Não precisa apresentação. Há ainda Clelio e Pixo, reservas perfeitamente aproveitaveis, sem falar no maleavel Pé de Valsa, pau para toda obra.

MEDIOS ATE' DE SOBRA

Na intermediaria há um problema, mas um problema bom, determinado pela abundancia de bons valores. Para a direita o tecnico tem Bauer e Pé de Valsa (sim, ei-lo aqui outra vez, e por sinal que foi na asa media direita que ele se revelou). Bauer continua sendo o titular, "a priori", pelos indiscutiveis recursos que possui, mas já não pode dormir sobre os louros. Tem que lutar, tem que mostrar tudo o que pode, para manter o fogo sagrado da torcida. Para o eixo há Alfredo e Rui. O primeiro atravessou longa temporada como um dos melhores do conjunto. Profissional cem por cento, dedicado e honesto, esteve presente com seu esforço, com seu empenho, nos momentos mais dificeis da vida do clube. Não pode, agora, ficar fora das cogitações. Rui é um nome de prestigio internacional. E' outro que pesa na balança, e que leva ainda a vantagem de atuar em qualquer posição da retaguarda. Só se pode fazer restrições quanto à asa media esquerda, não quanto a Turcão, que segue sendo util como nos seus melhores tempos, mas pela falta de um reserva capacitado. Houve um tempo em que se falou muito em Valter. Chegou-se a dizer que já estava contratado. Quando chegará a novidade?

Desde a saida de Luizinho, Sastre, Leonidas e Remo desmantelou-se o ataque, de tal forma, que não tem sido possivel consertá-lo. Esforços não foram poupados, nesse sentido, mas tudo em pura perda. Agora estamos, ao que parece, numa fase favoravel. Há grande esperança em tordo de Moreno e Albella, que nas poucas apresentações que aqui realizaram deixaram claro que são craques autenticos. Resta saber se continuarão no mesmo ritmo. Com os dois argentinos, e mais Bibe, Durval, Maurinho, Alcino, Nenê e Teixeirinha, Feola pode organizar uma ofensiva à altura das necessidades do conjunto. Tudo está em saber aproveitar esses valores, cada qual na sua verdadeira caracteristica.

Para a ponta direita, ante o malogro da insistencia com Alcino, o remedio é efetivar Maurinho, de uma vez por todas. E' um jovem que, melhor preparado psicologicamente, poderá ser uma sensação, e essa perspetiva é alviçareira, quando se sabe que não há por esse Brasil afora, ponteiros em disponibilidade. Bibe continua em ascenção. Foi demorada sua volta à lucidez completa, o que de certo modo é bom, pois é indicio seguro de que não se trata de melhoria passaeira, mas da volta, efetiva e real, à sua melhor forma.

Albella e Moreno devem provar que são bons, havendo ainda Durval, esplendido, com profunda noção do futebol ciencia, e essa esfinge que se chama Nenê, que não há meio de encontrar o caminho da recuperação definitiva. Para a extrema esquerda Teixeirinha. Não há outro, eis a verdade. Ou fica ele mesmo, ou se passa Maurinho para a esquerda, com Alcino na direita. O que é preciso é resolver, desde logo, quais são os titulares. Feito isso, é tocar para a frente. Gente boa não falta, e o tecnico, por mais de uma vez, já demonstrou possuir recursos para sair-se bem de sua missão de "condottierií.

TRES SANTISTAS NA SELEÇÃO



Há 10 anos que a contribuição de Santos no selecionado paulista tem estado restrita a Antoninho, assim mesmo de modo muito relativo, eis que o meio direita nem sempre tem podido ser util de acordo com a imensa classe que possui. Este ano, porem, com o aproveitamento de Aimoré, que milita em Santos e porisso conhece de perto as virtudes e os defeitos do futebol praiano, foi possivel, à vizinha cidade de Braz Cubas, colabôrar num sentido mais amplo. Deu-nos Antoninho, Helvio, Olavo, Odair e Tite. Contingente apreciavel, que aumenta de expressão quando se sabe que três deles são titulares.

Antoninho, apesar de combatido e de não merecer, as vezes, inteira confiança da torcida, tem feito o suficiente para mostrar que Aimoré está com a razão quando insiste com ele. Suas apresentações são marcadas principalmente pelo entusiasmo, pela vontade de ser util, Seu tipo de jogo sempre foi esse. Sobrio, discreto demais, só se tornando visivel a quem o observa cuidadosamente, em conjunto observe e que porisso nem sempre arranca aplausos. No entanto, ,vejam como mourejam, vejam quanta dedicação, quanta energia posta ao serviço do "scratch"! Helvio teve desde o inicio, a sombra formidavel de Mauro. Dividiram-se : opiniões, e o proprio tecnico ficou indeciso. Não por receio de não ter um zagueiro, mas pela certeza de ter dois excepcioiais zagueiros e pelo desejo de não ser injusto. Aimoré deu oportunidade aos dois e Helvio, depois de tudo, surge como aquele que mais de perto atendeu as necessidades do conjunto, com seu jogo rapidissimo, de coberturas sempre eficientes, revelando reflexos rapidos e perfeitos.

Olavo é o calouro, mas não parece. Nem o tradicional "trote" sofreu. Veio de seu clube, aliás um clube pequeno, ,diretamente para a seleção, com todo o "aplomb" costumeiro, com a serenidade propria dos veteranos. Nem sempre contou com um companheiro à altura, na frente, ,o que lhe ocasionou graves aperturas, mas sempre deu conta do recado, pela bravura, pela disposição.

Alem desses três, ,titulares de direito e de fato, há ainda Odair e Tite, prontos para qualquer emergencia elementos afeitos às variações taticas e com os quais o tecnico conta para as mais dificeis emergencias.

SERÁ QUE INTERESSA?

Dá-se como oficial o interesse do Santos pelo meia botafoguense Otavio. Afirma-se mesmo que o jogador esteve em Santos, em contacto com os dirigentes praianos, e que o contrato está por um fio. Perguntamos: Otavio interessa ao Santos? Sabemos que é perigoso opinar antecipadamente sobre a conveniencia ou não de contratar determinado jogador. Porque pode acontecer o que aconteceu com Luis Villa, que todos criticaram e que acabou metendo todo o mundo no bolso... Mas Otavio, por suas proprias caracteristicas, não parece ser o homem ideal para a linha de Vila Belmiro. E' lento, desfibrado mesmo, e o Santos atualmente tem uma vanguarda que faz da velocidade sua melhor arma. Às vezes, a presença de um jogador apatico transforma uma linha vivaz em cinco tartarugas. E' por isso que fizemos a resaslva. As boas qualidades tecnicas de Otavio podem impor-se à apatia que tem, neste caso, o Santos terá ganho um profissional à altura do conjunto, Mas não se muda da noite para o dia.

TEMA OBRIGATORIO

Decidiu-se, fialmente, que mais duas partidas terão lugar pelo Campeonato Brasileiro de Futebol. Venãa quem vencer no jogo de amanhã à noite em Maracanã obrigatorio será um novo prelio, eis que se disputa uma serie "melhor de quatro pontos" e não de "dois jogos". Nestas condições, perdemos um ponto precioso em nosso proprio campo, que poderá influir na classificação final, eis que os cariocas terão, desta feita, o calor de sua torcida e o maior conhecimento do terreno. Isto, é logico, pode não ter influenciai mas, à primeira vista, representa muito.

Entretanto, nunca será demais recordar o que aconteceu em 50, quando perdemos o titulo em Pacaembu, em duas partidas seguidas. Não fomos derrotados, é verdade, mas empatamos em ambas e, assim lá se foi o titulo pela quarta vez consecutiva para o Distrito Federal. E quem poderá afirmar que o mesmo não se poderá dar agora, mas a nosso favor? Já que citamos aqueles fatores, de campo e torcida, que muitos negam, em razão do futebol ser jogado onze contra onze, motivo logico e verdadeiramente normal, convem não esquecer um ponto a nosso favor. O Maracanã parece dar sorte aos paulistas, azar aos cariocas. Foi lá que vencemos o jogo dos "brotinhos", lembram-se, justamente no dia da inauguração do estadio? Foi lá que os brasileiros perderam a Copa do Mundo, com a seleção nacional integrada na quase totalidade de cariocas. E foi no Maracanã tambem que obtivemos boas vitorias no campo interestadual. O Corintians que o diga!

São fatos superficiais, que, dentro da logica, podem ser levados em consideração, mas que, a rigor, não influirão no andamento do jogo. Todavia, o Pacaembu parece estar perdendo aquele "tabu" antigo, que nos dava ampla supremacia. Coisas da vida ou do futebol, como quizerem, mas, seja obra do sobrenatural, seja obra da sorte ou do azar, a verdade é que muita coisa existe nesse sentido. A prova está no que se tem visto ultimamente.

Embora não acreditemos muito nessa questão de "sorte lá" e "azar aqui", nestes ultimos anos tudo parece confirmado. E desde que surgiu o gigante do Maracanã, temos obtidos melhores exitos justamente lá. Em parte, esses "fatores", se é que existem, fazem desaparecer os de campo e torcida.

Haja o que houver, aconteça o que acontecer, uma coisa é certa: vai ser durissima para nós a "parada". Perdendo um ponto aqui, como perdemos dois em 50, temos que redobrar esforços para ganhar os dois jogos lá. E logo na partida de amanhã só nos interessa e serve o triunfo.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
PAULISTAS . . . . 1 CARIOCAS 1	PAULISTAS — Cabeção, Helvio e Olavo; Santos, Brandãozinho e Bauer; Julio, Antoninho, Baltazar, Pinga e Rodrigues. CARIOCAS — Castilho, Pinheiro e Santos; Arati, Jair e Eli; Telê, Didi, Ademir, Ranulfo e Nivio.	Telê aos 7' minutos da primeira fase. Pinheiro (contra) aos 39 da segunda.	Cr$ 1.254.926,00 Juiz: Mario Viana (regular)	O arbitro deixou de assinalar duas penalidades maximas contra os cariocas, no primeiro tempo. Castilho contundiu-se num lance com Baltazar, foi socorrido e continuou no campo.	Helvio, Brandãozinho, Baltasar, Rodrigues, Castilho, Pinheiro, Didi e Eli.
CORINTIANS . . . 5 FINLANDESES . . . 1	CORINTIANS — Gilmar, Murilo e Julião; Idario, Goiano e Roberto; Claudio (Souzinha), Luizinho (Claudio), Carbone, Gatão e Colombo. FINLANDESES — Olavis, Bekko e Gorin; Martin, Balcaner e Erick; Reinner, Aulis, Rickberg, Callevi e Cepo.	Luizinho e Claudio no primeiro tempo. No segundo, Colombo (2), Luizinho e Gorin.	Juiz: Taunis Auro (bom)	O Corintians fez o que bem quis da seleção finlandesa que disputará a Olimpiada. A exibição de Colombo surpreendeu.	Colombo, Claudio, Luizinho, Murilo, Gilmar, Bekko, Gorin e Martin.
PALMEIRAS . . . . 3 MEXICANOS . . . 2	PALMEIRAS — Fabio, Salvador e Juvenal; Tulio, Villa e Sarno; Liminha, Moacir, Ponce, Jair e Lima. MEXICANOS — Mota, Lopez e Rodrigues; Bravo, Blanco e Roca; Mplona, Naranjo, Casarin, Balcazar e Septien.	Moacir aos 14', Jair aos 20 e Casarin (penal) aos 29 do primeiro tempo. No segundo, Casarin aos 15 e Jair aos 40.	Cr$ 650.000,00 Juiz: Antonio Pinone (fraco)	Jogou bem o Palmeiras, mas, depois de estar vencendo por dois tentos, permitiu o empate. Jair marcou o terceiro gol, que representou justiça, pois o quadro paulista sempre foi melhor.	Jair, Salvador, Lima, Liminha, Blanco, Septien e Balcazar.
GUARANI . . . . 3 XV DE JA' 3	GUARANI — Dirceu, Andrade e Saltore (Mauro); Gamba, Fernando e Clovis; Dido, Augusto, Romeu, China e Helio (Piolim). XV DE JAU' — Inocencio (Sergio), Servilio e Rui; Geraldo, Enzo e Antenor (Zezinho); Guanxuma, Pinga, Americo, Duvilio e Rovai (Clive).	Guanxuma aos 5' Augusto aos 10 e Duvilio aos 29 do primeiro tempo. No segundo, China aos 8, Americo aos 12 e Gamba aos 35.	Cr$ 10.815,80 Juiz: José Abraão (fraco)	Foi equilibradissima a partida, estando o XV vencendo por três, mas permitindo o empate, que afinal foi justo.	Gamba, Clovis, Augusto, Romeu, Servilio, Enzo, Pinga e Americo.
CORINTIANS DE STO. ANDRE' . . 5 EST. DA SAUDE . . 2	CORINTIAS — Ivo, Dati e Orlando (Dias); Roda (Mosca), Ferreira (Sidnei) e Bria; Armandinho, Branco, Campos, Wilson e Tureli. ESTRELA DA SAUDE — Sergio, Alberto e Luiz; Caldareli, Bergamo e Mota; Bento, Tuta, Xandu, Marito e Jeronimo.	Campos (2), Wilson (2) e Branco para o Corintians, Marito (2) para o Estrela.	Cr$ 2.000,00 Juiz: José dos Santos. (bom)	Não houve fatos de maior importancia a destacar, a não ser a exibição do conjunto de Santo André que, jogando melhor, mereceu a vitoria.	Ivo, Campos, Wilson, Dati, Marito e Tuta.

MAXIMOS E MINIMOS

CRAQUE MAIS PESADO — A primeira peleja de paulistas e cariocas decorreu em ambiente normal. Imperou a disciplina. Houve, todavia, alguns lances mais rispidos, sobretudo por parte de Baltazar, que trocou ponta-pés com Eli e logo em seguida atingiu Telê, numa disputa no meio do campo.

O MAIS INDISCIPLINADO — Ranulfo ganhou este demerito. Para fugir de Brandãozinho, refugiou-se na ponta direita, de onde não saiu nem depois das constantes admoestaçõe de Zezé Torcira.

SETORES MAIS NOTAVEIS — O trio medio carioca levou vantagem sobre o paulista, graças à notavel conduta de Castilho. Pinheiro tambem concorreu Na intermediaria houve equilibrio, pois Santos e Arati equivaleram-se; Brandãozinho foi incontestavelmente superior a Jair e Eli foi melhor do que Bauer.

NOME DO DIA — Castilho foi o grande responsavel pelo empate dos paulistas contra os cariocas. Por ai se vê que o famoso "ferrolho" não é lá essas coisas! O arqueiro carioca defendeu três petardos praticamente indefensaveis e alem disso valeu-se da sorte em outras situações delicadas.

PALMAS PARA ELE — Grande partida de Helvio! Venceu, de ponta a ponta, a parada com Ademir. Seguiu o Queixada por onde este andou e sempre que lhe foi possivel antecipou-se, arrancando aplausos. Ademir procurou fazer uso da velocidade, mas nem isso lhe adiantou. Helvio tambem sabe correr.

O MAIS BELO LANCE — Foi logo no inicio da partida. Rodrigues recebeu a bola na extrema. Ao ser enfrentado por Arati cobriu-o com um toque de pé. Pinheiro correu para ajudar o companheiro e Rodrigues repetiu a jogada, cobrindo tambem o zagueiro. Quando a bola caiu, o ponteiro "encheu" de primeira, exigindo que Castilho prâticasse dificil intervenção.

DEFESA MAIS EMPOLGANTE — Não foi essa, porem, a mais empolgante defesa. Ocorreu aos 30 minutos do primeiro tempo Rodrigues recebeu de Baltazar, derivou para o centro e arrematou violentamente. A bola levava o endereço certo do angulo direito, mas Castilho voou espetacularmente e mandou a escanteio.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Para os torcedores paulistas Telê foi uma novidade. Havia curiosidade na comparação dele com Julio, e pelo menos desta vez Telê ganhou. Foi o novo de maior evidencia.

RESPONSAVEL PELO EMPATE — Olavo recebeu a bola em condições favoraveis para o rechaço de primeira. Quís fazer classe. Parou-a, calmamente, e quando quis atrasar para Cabeção foi atacado por Telê, que empurrou a pelota, mansamente, para dentro das redes. Uma pixotada indesculpavel do jovem zagueiro paulista.

EMOÇÃO DA TORCIDA — Ainda persistia a vantagem dos cariocas e faltavam 7 minutos para o termino do jogo. Foi quando Rodrigues serviu Pinga na area e este, livre frente a Castilho, torceu o tiro a poucas jardas. No lance seguinte saiu o gol. Helvio fez um rechaço longo, servindo Baltazar. Este saltou com Pinheiro e a bola, tocando em ambos, ganhou o fundo das redes. Emoção indescritivel no Pacaembu, pois com o empate, seja qual fôr o resultado do segundo jogo, haverá terceiro no Rio.

RESSURGE O ESQUADRÃO DO XV

Revigorado através de um programa bem traçado e melhor executado, o XV de Novembro fará respeitar, este ano, o famoso "fortim" de Piracicaba

Descansou domingo o XV de Novembro, interompendo por um pouco, o longo programa de amistosos que se propôs com o fito de preparar sua equipe para o campeonato. Tal interrupção deu ensejo a que o tecnico realizasse treinos mais calmos, com maior sentido de treino, corrigindo as falhas eventuais e determinando providencias no sentido de serem melhor entrosadas as novas peças. Pelo que tem feito ultimamente, o XV de Novembro pode ser colocado entre os serios concorrentes, sendo certo que estará entre os primeiros, no chamado bloco dos médios. No ano passado, depois de uma campanha satisfatoria, declinou um pouco no final, perdendo extensa série de jogos e comprometendo sua clasificação final. Mas, varias circunstancias se juntaram para reconduzi-lo ao caminho do progreso tecnico. Primeiro, a mudança de direção, que provoca sempre medidas administrativas drasticas, apagando o que por ventura esteja mal feito a fim de começar tudo outra vez. Mudou-se a direção tecnica, e como complemento do plano traçado por João Guidotti, foram contratados varios valores.

As perspectivas, no seio do gremio piracicabano, são as melhores possiveis. Qualquer leigo, ao passar os olhos pelos ultimos resultados, poderia concluir pela perfeita estabilidade do conjunto e pelas suas largas possibilidades no campeonato. O XV, em 13 partidas, teve apenas uma derrota, e é preciso que se diga que, entre os seus adversarios ,contam-se nomes como os do Palmeiras, Santos, São Paulo e outros da Primeira Divisão, além de inumeros clubes de largo prestigio na Segunda. Sua ultima vitoria foi por goleada, contra o Internacional de Limeira, seu antigo rival nos certames interioranos.

Para o trio final, além de Fernandes, Elias e Idiarte, todos três em grande forma, conta o XV com Canarinho, um arqueiro jovem e promissor, Loirinho, revelação de Jundiaí; e Pepino, otima "prata da casa", que começa a entrar em forma outra vez. Quem conhece Pepino sabe que é um jogador ecletico, capacitado a figurar numa lista dos melhores craques surgidos no interior.

Para a intermediaria há Cardoso, Tanga e Aedo, que no momento são titulares absolutos, e mais Armando ,que tanto joga na direita como no centro, e Adolfinho, velho servidor do clube sempre pronto a tudo pela defesa das cores piracicabanas. E o ataque, que somente agora começa a tomar corpo, tem em Braguinha, Moreno, Xixico, Alvaro e Valter os provaveis titulares. Todos esses elementos dispensam apresentação, pois Braguinha já firmou prestigio no seu nove clube, Moreno é o unico remanescente da famosa ofensiva de 1951, Xixico é considerado o maior centro-avante do interior, Alvaro trouxe muita experiencia do Vasco e do S. Paulo e Valter, que foi o ultimo a chegar, surge como a grande promessa para o certame que está prestes a iniciar-se. Para reservas, conta o clube com Santo Cristo, Ademar, Dú, Jairo e outros.

Aí está o rapido perfil do XV de Novembro. Cautela clúbes da capital! Piracicaba voltará a ser o "fortim" inviolavel, o cemiterio das esperanças de muita gente boa.



NÃO PODE PERSISTIR A VIOLENCIA

O caso de Aquiles, em toda a sua extensão dolorosa, ainda não serviu de lição? — Zizinho inutilizou Agostinho para o futebol — Mas houve ironia na justiça — Não se pode deixar ao acaso e à outra fatalidade, a punição do culpado — Tudo começa com a condenavel "guerra de nervos" — Triste promessa de Baltazar — A' atitude de Aimoré, tirando Odair no prelio do Rio-São Paulo com o Vasco — Punir é o melhor remedio

E' tema sempre novo, porque perdura o mal, o fato de existir ainda violencia em nosso futebol Fato inconcebivel, que atenta contra a nossa inegavel evolução no futebol. Calar sobre ele, é pactuar. Olhem como é triste o caso de Aquiles. Na primeira contusão, todos são unanimes em afirmar, como tambem nós cremos, que não houve absolutamente má intenção de Barbosa. Foi deveras um acidente. Mas, embora a causa seja diversa, o efeito é o mesmo. E o que mais repugna, é que haja elementos que procuram propositalmente fazer a colegas, o que Barbosa fez involuntariamente. Já no Mexico, voltou o avante palmeirense a sofrer nova fratura, na mesma perna. Amarga de novo o afastamento, a inatividade. E o seu caso nos traz à memoria outros ainda mais tristes. Quem não se lembra ainda do caso Zizinho-Agostinho? Não foi um lance acidental. Foi um crime premeditado, a sangue frio, verdadeiro caso de policia. O meia carioca ficou muito tempo com receio de voltar a São Paulo, depois do que fez. Mais tarde, sofreu o mesmo infortunio no Rio. Teve sorte, porque a fratura logo se consolidou e, por ironia da justiça, tornou aos campos ainda com mais classe do que antes. Mas desde então, como homem, Zizinho era olhado com desconfiança, com odio e desprezo. Louvado como futebolista, lamentado como individuo.

Mendonça é outro episodio triste. Naquelas partidas finais pelo campeonato carioca, viu-se afastado do teatro da luta — ou melhor, da competição — carregado em maca e jogado num leito de hospital se contorcendo em dores. Didi, o autor da triste façanha, andou depois, remoido de remorsos, procurando se redimir pela manifestação do arrependimento. Essa atitude, porem, não foi aceita e sua entrada nos vestiarios e posteriormente no quarto do hospital, foi vetada.

Cenas degradantes, imorais, dignas somente de um antro de degenerados, porque nem mesmo entre selvagens há tanta falta de respeito à pessoa de um amigo, de um patricio ou apenas de um semelhante. E, apesar de tantos exemplos, o mal perdura, como dissemos, e o tema é sempre novo. Quando somos visitados pelos europeus, os nossos jogadores se queixam tanto de sua vrilidade, de seu emprego do corpo. Mas eles o fazem licitamente, dentro do que as regras permitem e jamais, pelo que nos lembramos, atentam voluntariamente para um objetivo subversivo e condenavel. Como se só isso não bastasse ,o lado humano, o respeito à individualidade do adversario, há tambem a repercussão malefica no jogo daqueles que procuram a violencia como meio de se impor.

O jogador que se preocupa com o corpo do adversario é mais facilmente subjugado. Perde o controle das ações, esquece-se do dominio da bola. Não é possivel que um homem se alheie de todos esses fatores e ainda continue agindo erradamente. Muitas vezes a coisa sai da tal "guerra de nervos". O avante, querendo enervar o defensor, solta-lhe seguidamente palavras de baixo calão ou de sarcasmo. Isso já deve ser punido. As leis do futebol consideram tais atitudes como faltas. Mas são tão manhosos os seus praticantes, que eles as praticam longe das vistas do arbitro, quando não entram na jogada. Há o revide por parte do atingido, que provoca, por seu turno, maior calor na arremetida do primeiro. E das palavras à ação, é coisa de um minuto. Por incrivel que pareça, ainda há entre nossos craques, o abuso por jogar em seu proprio campo. Quando um dos nossos quadros vai jogar em Santos, o de lá mete a lenha em dia. O campeonato tem dois turnos e o de cá, então, faz-se de carneiro, fica bonzinho, mas intimamente já está prometendo o troco.

Baltazar fez isso com Florindo. Em Porto Alegre, foi duramente castigado pelo zagueiro sulino. Não revidou, nem se rebelou. Apenas aceitou. Mas aqui no Pacaembu todos viram o seu gesto. Baltazar não soube demonstrar a Florindo, que pertencia a um centro futebolistica e esportivamente superior. Empanou o brilho de nossa vitoria.

Até quando precisaremos estar aconselhando uma coisa que é tão elementar, que está tão arraigada no proprio instinto de conservação? Na nossa propria varzea, antigamente tão costumeira no revide, nos quebra-paus, nos conflitos, já se rareiam esses casos. Não é possivel que no meio de nossos profissionais, homens que recebem toda especie de assistencia, inclusive a moral, haja disso. Ainda nos lembramos perfeitamente da atitude cavalheiresca que teve Aimoré, quando do jogo Vasco e Santos pelo Rio-São Paulo, disputado lá em Maracanã. Odair tinha entrado maldosamente sobre Barbosa. Alijou o goleiro da partida, mas o tecnico santista, num gesto de compreensão e esportividade, tambem substituiu o avante, que vinha sendo um dos mais perigosos à meta contraria. A iniciativa, pois, deve partir de nossos dirigentes. Eles que façam como nós. Não havendo punições, fica tacitamente implicito que pactuam. Nós punimos os infratores denunciando-os e denegrindo-os perante a opinião publica. Eles, os dirigentes, que os punam no bolso, que hoje em dia, é a parte que mais dói no homem.

GAUCHOS E MINEIROS

UMA GRANDE EQUIPE

Desprestigio que afinal não existiu — Fatores que contribuiram — O proprio Pan-americano agiu contra eles — E quase se dá o reverso da medalha — Mineiros e gauchos formariam uma grande seleção — Doia, Afonso e Florindo, o trio final — Lazarotti ou Paulinho, Salvador e Tão — Um ataque de qualidade: Chiquinho, Mujica, Bodinho, Petronio e Sabu — Gente nova e com tudo para aprovar

Cremos que nunca as seleções do Rio Grande do Sul e Minas Gerias chegaram às semifinais tão desprestigiadas. A mineira talvez mais que a gaucha, principalmente porque conheceu o travo da derrota antes de chegar aos cariocas. Entretanto, ambas não eram olhadas com o devido respeito, essa é que é a verdade. Fatores inumeros contribuiram, inclusive aqueles que vieram do Pan-Americano, dando a paulistas e cariocas uma supremacia aparente, mas incontestavel. O resultado, porem, não demorou, pois nem bem se apresentaram as oportunidades, em Porto Alegre e Belo Horizonte, mudou o panorama. Aí o desprestigio foi mais para os homens dos pampas, mesmo tendo se exibido bem. E que perderam pela primeira vez em seu proprio terreno. A segunda pleja só fez mostrar que tanto gauchos, quanto mineiros, tinham ultrapassado a expectativa. O que se dera não passara de principio, pois os quadros subiram e ganharam boa estrutura tecnica.

Tanto que poderiam formar, entre gauchos e mineiros, uma boa seleção, que daria trabalho intenso à do Pan-Americano, ou seja a de São Paulo e Rio. Senão vejamos:

DOIA — Embora não tenha sido o homem ideal para o arco, pois cometeu deslises, largando muito a bola, está em plano muito superior a Sinval. Seria o goleiro do "Minas-Rio Grande", a não ser que se quizesse lançar mão de Sergio, do Gremio, o melhor de todos.

AFONSO — Jogaria na direita, marcando o ponta. Oreco, o beque marcador de ponta dos riograndenses, nos pareceu o mais fragil da retaguarda e poderia ser um bom reserva. O mineiro deve ser o preferido, principalmente porque larga melhor a bola e tem mais classe.

FLORINDO — Não pode haver contestação quanto ao zagueiro central. Em suas exibições em São Paulo e Porto Alegre foram de molde a agradar o mais exigente. Sem competidor.

LAZAROTTI — Lazarotti ou Paulinho estariam em condições de alcançar o posto de titular. O mineiro decaiu um pouco no Maracanã e Paulinho cresceu justamente no Pacaembu. A escolha seria dificil, pois ambos são muito bons.

SALVADOR — Como no caso de Florindo, parece não haver contestação no posto de centromedio. O gaucho manteve um ritmo apreciavel de jogo, muito embora Haroldo, muito novo, seja uma promessa das mais resonhas. De qualquer maneira Salvador seria o comandante.

TÃO — O interessante é que Tão apareceu no Maracanã para marcar o extrema, mas acabou se improvisando apoiador e foi o maior de sua equipe. Está muitos furos acima de Odorico e, sem sombra de duvida, a posição é sua.

CHIQUINHO — Chiquinho ganha de Luizinho na mais perfeita noção de jogo de conjunto, perde na velocidade. Todavia, damos preferencia a ele, porque equilibra-se muito bem no sistema de Mujica. Entretanto, qualquer um estaria apto a sair-se bem.

MUJICA — Mujica foi uma revelação. Estivera no São Paulo e não aprovara totalmente, mas deixou claro que é homem para qualquer grande quadro. A meia-direita seria sua sem discussão. Omar ou Ceci os reservas. Bem servida a posição.

BODINHO — Foi o melhor dos centro-avantes. Não chegou a alcançar a projeção de um Mujica, um Salvador, ou um Tão, entretanto, dentre os comandantes de ataque foi o que teve mais destaque, o que trabalhou mais.

PETRONIO — O homem ideal para as permutas centrais com Mujica, alem da vantagem de ser bom chutador. Ganharia mais força o quinteto com Petronio na meia, avançado ou recuado, pois o mineiro demonstrou classe em Maracanã. E muito disposto tambem.

SABU — O mais superficial confronto entre Sabu, Canhotinho ou Nick, dá ao jovem ponteiro das alterosas ampla supremacia. Possuidor de vivacidade incomum, tribla tambem com rara facilidade e completaria muito bem a seleção.

Como se vê, um quadro para dar trabalho, esse dos semifinalistas. Gente nova, mas cobiçad já pelos "grandes" do Brasil.



O PIOR DE SÃO PAULO

Julio teve nova oportunidade e não a aproveitou. E' verdade que começou relativamente bem, notando-se que sua missão era largar logo a bola. Entretanto, incompreensivelmente depois iniciou um jogo errado de recuo e ainda por cima sem direção. Não se diga que o zagueiro Santos não lhe deu oportunidades, pois nunca vimos tão mediocre o beque do Botafogo, porem, Julio não soube desfrutá-las. Poderão dizer que centrou muitas bolas, todavia, acrescentaremos que não olha adiante para ver como centra. Mandar a bola para a area qualquer um faz. E' preciso saber como a manda, no entanto, pois de outro modo será "malhar em ferro frio". Confuso na maioria dos lances, em nenhuma vez o vimos incursionando pelo centro, a fim de tentar o tiro potente que possui. Não foi o Julio de tantas jornadas soberbas.



O PIOR DO RIO

O cartaz de Ranulfo é grande no Rio de Janeiro. Não têm sido poucas as tentativas do Bangu, Vasco e Flamengo para tirá-lo do America, que, por seu turno, não pretende se desfazer do jogador. Entretanto, se formos pesar devidamente suas atuações (duas vezes contra os mineiros e uma contra os paulistas) na seleção carioca, veremos que só tem fama. Porque foi o pior do lado carioca e talvez mesmo do gramado. Perdeu todos os lances com Brandãozinho e quando tentou a deslocação para o lugar de Telê continuou apagado, sem saber fugir à marcação que lhe foi imposta. Ademir esteve ruim, mas ainda deu umas cabeçadas, embora no meio do campo. Ranulfo nem isso. Tentou fintas e não acertou, chutes e perdeu-se. Uma figura decorativa simplesmente a de Ranulfo e é com justiça que o classificamos como o pior.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

O CORINTIANS E' CANDIDATO...

Nossas observações tecnicas no quadro de Santo André – Wilson, Feijão, China e Datti, as caras novas do ano - Tatuzinho em grande forma – Ivo, Orlando e Dias, grande trio final – Valdemar é a coluna mestra do quadro – Com 37 anos joga bem – Mais alguns elementos – O revezamento com titulares, uma necessidade – Campeonato longo e duro – Camargo fez dois gols de mestre – Outras considerações – Escreveu ANTONIO GUZMAN

O Campeonato Profissional do Interior está proximo. Os clubes participantes estão se preparando ativamente. O campeonato é duro e requer preparo especial. E' facil compreender que o interesse ganha incremento. Os torcedores dos clubes grandes, sofrem as maiores decepções na perda de um campeonato. Não lamentam um só dia. Semanas e meses.

O Corintians, de Santo André, foi campeão da região. A satisfação dessa conquista, não afastou a ansiedade da torcida por um titulo maximo. O acesso é o objetivo dos corintanos. Poderão vencer multas vezes o certame da região. Todavia, o que mais interessa é a Divisão Principal. Este é mais puxado. Reune os maiores conjuntos de São Paulo. E' baseados em todas essas considerações, que tentamos colocar em evidencia as possibilidades do Corintians, de Santo André, ao certame de 51. O inicio não está longe. Que fará este ano? Não devem esquecer os corintianos, que a tarefa vai ser dificil. Ficará no bloco vanguardeiro no final? Será um candidato fiel ao titulo?

Observando suas possibilidades chegamos a conclusão, de que poderá estar entre os primeiros O plantel é otimo. Eeste ano parece ser a vez do Corintians. Seus diretores resolveram pegar gente boa e organizar um verdadeiro esquadrão. Depois de muito tempo de preparação, conseguiram um plantel magnifico, com jogadores de amplos recursos, muitos dos quais já bastante conhecidos. Os resultados servem como prova de capacidade. Desde que estabilizou uma formula para o ataque, o Corintians começou a convencer. Foi se armando ,se armando, até chegar ao desejado.

E' um candidato temido. Marchará para o bi-campeonato da região. E, quando uma disposição assim anima o concorrente, é duro derruba-lo. Pertence ao Corintians, o melhor quadro da região. Os demais, muito embora estejam melhores do que o ano passado, não estão em condições de fazer-lhe frente.

Com os amistosos está encontrando o entrozamento. Datti, Wilson, Feijão e China, estão se ambientando com os companheiros. Fala-se mesmo, que estão encontrando a perfeição.

Ivo e Elpidio, para o arço. Ainda somos por Ivo. Este, muito embora já seja um veterano, inspira maior confiança. E' mais seguro, tem mais classe. Elpidio é mais novo, sem experiencia ainda para arcar com a dificil responsabilidade. As referencias respondem pelo que tem feito de bom o veterano arqueiro Ivo, nas suas apresentações. Foi mesmo, o arqueiro numero um no torneio dos finalistas Esteve assombroso. Readquiriu sua antiga forma. Está jogando como nos aureos tempos. Nessa posição, o Corintians, estará descansado. Ivo, inspira confiança.

Orlando, parece-nos definitivamente adaptado a zaga direita. Está aos poucos recuperando à antiga forma. Todavia, Orlando não tem um reserva categorizado. Necessita o Corintians, um elemento para revezar com Orlando. Este, não poderá jogar sozinho. Poderá disputar quinze partidas regularissimas; se não puder na seguinte, quem garantirá os pontos? Dias, é outro que têm o lugar garantido, muito embora lá esteja Datti, regular, Dias precisará, no entanto, lutar muito pelo posto, pois Datti é elemento de classe, e fará tudo para se apoderar do posto. Melhor para o Corintians, que ganha assim, dois otimos zagueiros. No momento, Dias não poderá ser desbancado. Roda, Ferreira e Bria, jogaram frente ao Estrela da Saude. Roda, pela precisão em marcar o ponta, ou pela combatividade, sua principal caracteristica, ganha o posto com meritos. E' titular absoluto. Jovem, com possibilidades de subir ainda mais. Valdemar, não jogou. Foi substituido por Ferreira, otimo reserva. Porem, o "colored" centro medio, apezar dos seus 37 anos de idade, é o dono absoluto da posição. Está jogando muito. Veterano com o vigor de um moço de 20 anos. Corre o campo inteiro, jamais dando mostras de cansaço. Se jogar sempre assim, não titubeamos em aponta-lo como o elemento numero um da posição no interior. Imaginem se fosse alguns anos mais jovem.

Bria, na esquerda, não compromete. Está jogando bem. Armandinho, ainda não tem rival no clube. Mantem aquela mesma regularidade que o carateriza. Melhorou muito, em proporção aos anos anteriores. Veloz, agil, possuidor de um chute de respeito, poderá ser figura de relevo em defesa das cores do seu clube. Para as meias, possue o clube Feijão, Branco, Wilson e mesmo, Camargo.

Branco e Wilson, nos parece que serão os titulares. Wilson, era do São Caetano. Tem virtudes. Não custa nada conserva-lo para experimentar sua força. Branco, desfruta prestigio e qualidade. E' dono do posto. No comando, encontramos Campos e Camargo. Sinceramente, ficamos gostando mais do trabalho de Camargo. Um elemento, que tem verdadeira intuição pelo gol. Invariavelmente, marca o seu. Está bem servido nessa posição o Corintians. Turell, na ponta esquerda, dispensa comentarios. E' bastante conhecido. Com mais reservas mormente na defesa, o Corintians, de Santo André, irá a reta final Se não fraquejar depois de um inicio feliz, como lhe acontece, invariavelmente todos os anos, poderá ir longe.

GAUCHO

A Esportiva Sanjoanense, preparou-se carinhosamente. Varios elementos novos foram contratados, possuindo o clube reforços preciosos para a dificil campanha deste ano. Todavia, um dos elementos de mais evidencia no momento, é Gaucho, jovem zagueiro revelado pela Esportiva Sanjoanense. Tem se saido bem dos prélios que têm tomado parte, revelando grande combatividade. Trata-se, sem duvida, de um zagueiro jovem, com possibilidades de brilhar intensamente. A Esportiva Sanjoanense, que têm o privilegio de revelar bons zagueiros, parece, que irá dar ao futebol brasileiro um novo elemento. Segundo conseguimos apurar, Gaucho irá substituir Belini sem nenhuma desvantagem. Por aí, podemos aquilatar de suas reais possibilidades. Guardem este nome.

PINHEIRO

Pinheiro foi um elemento regular em quase todos jogos da Ferroviaria, de Assis. Este ano, voltou ainda melhor. Tem mantido aquela norma de atuações que o caracterizam. Sem favor algum, um dos bons elementos na posição. zagueiro de amplos recursos, poderá inclusive, se projetar definitivamente no conceito de todos.

O vigor da mocidade estará de seu lado, aliando-se a isso a vontade de vencer que sempre revelou em quantidade. Pinheiro, é simples, educado, formando com Paulista e Carlito, um trio de valor. Os afeiçoados do esporte da multidão, conhecerão este ano muitos jogadores de classe, no plantel da Ferroviaria, de Assis.

Dentre eles, certamente, Pinheiro estará sempre em foco, pois tem "pinta" de craque.

CABELO

Muito se dizia a respeito das possibilidades do loiro avante. O prestigio que desfruta na cidade é grande. Foi mesmo, por alguns elemento do interior, considerado um dos melhores na posição. Todavia, vimo-lo atuar recentemente, e não nos convenceu. Trata-se de elemento ainda verde, sem noção alguma da posição que ocupa. Atabalhoado, deixando-se marcar, Cabelo decepcionou. Sem qualidades para o posto que ocupa. Não compreendemos, todavia, é o enorme cartaz que deram ao jovem avante. Fraquissimo. Tem unicamente a seu favor, um chute de respeito. Tambem é só... No Rio Pardo, se falava muito nele. Vamos aguardar nova oportunidade para aquilatar de suas reais possibilidades. Na primeira apresentação, foi um furo n'agua.

DIRCEU

A Associação Desportiva Araraquara, cuida-se para fazer boa figura no certame. O novo clube de Araraquara, contratou varios jogadores, todos novos e, desfrutando bom apuro. Mas, dentre eles, um tem sido o dono absoluto da posição, pela precisão no desarmar o adversario, ou pela combatividade, sua principal caracteristica. Trata-se de Dirceu, uma das grandes revelaçes do interior em 51. Cresceu defendendo o Rio Pardo, onde angariou muito prestigio. Alto, magro. agil, golpeia a redonda com precisão, não deixando o homem sob sua custodia se locomover com facilidade. Alimenta aos companheiros de ataque, com maestria, demonstrando nisso, grande classe. Tem otima recuperação, dotado de folego. Apesar da conduta regular, precisará, no entanto, lutar muito pelo posto. Porem, estamos certos de que, se continuar jogando como sempre o fez, dificilmente será desbancado do mesmo. É um dos valores mais eficientes, atualmente, em sua posição, no futebol interiorano.

UM POR VEZ

OLIMPIA

Muito se falou a respeito do quadro de Olimpia, no inicio do ano. Uns afirmavam categoricamente, que o clube não participaria do campeonato profissional do interior. Outros, mais otimistas, acreditavam em sua participação. A razão disso tudo, era a sua situação monetaria. Todavia, para satisfação dos adeptos, o Olimpia, estará presente no campeonato, dando, assim motivo de imensa alegria aos associados e simpatizantes.

Muito embora, não tenhamos definição completa das possibilidades do quadro, podemos assegurar, que os jogadores serão os mesmos do ultimo campeonato, exceção de alguns, natualmente, cedidos a outros clubes. Jorge, Bem, Biduazinho, Zacareli, Toninho, Miltinho e outros, terão a incumbencia de defender o prestigio e o renome esportivo da cidade de Olimpia. Todos esforços estão sendo feitos, para que o clube, ocupe lugar de relevo. Assim, teremos o Olimpia, representando a cidade do mesmo nome, no campeonato.

SIDNEI

Um dos mais completos arqueiros, atualmente, é uma das boas revelações do futebol interiorano. Elastico e espetacular, Sidnei firma-se cada vez mais no conceito de todos. A cada partida que seu clube disputa, é sempre um dos valores positivos. Em quase todos os jogos mantem linha de regularidade, mostrando destreza e arrojo. O Bauru teve a sorte de contratá-lo. Muitos clubes estavam de olho nele. Entretanto, o "Bac" adiantou-se na corrida e, venceu o pareo. É uma das figuras de maior expressão, no seu quadro. Prepara-se o "Bac" para fazer boa figura no campeonato. Varios elementos foram contratados. E, surge o jovem arqueiro Sidnei, como uma das como uma das colunas mestras do onze.

ESTRELA DA SAUDE

Efetivamente, o Estrela da Saude, está com o plantel meio esfacelado. Isso, notamos anteontem, no prelio frente ao Corintians, de Santo André. Não gostamos do seu quadro, falho em varios sentidos. Todos ou quase todos os seus homens atuaram com incrivel displicencia. Arrastou-se, assim, o prélio monotamente, sem jamais interessar ao pequeno publico presente. Esse desinteresse, quase geral, foi motivado pela fraca performance do Estrela da Saude, que está bem longe do seu poderio de 51, quando conseguiu honroso lugar no campeonato. Se prosseguir assim, lhe estará reservado lugar bem inferior. Alem de não ter agradado, quase todos seus jogadores deixaram o publico alarmado e mereceram restrições. Somos de opinião que alguns elementos, ou para sermos mais rigorosos cinco ou seis não deveriam figurar no time titular. São fraquissimos. O campeonato está proximo. Acreditamos ser muito tarde para ajustamento. E, como geralmente acontece, o Estrela da Saude, vai pagar bem caro o noviciado de alguns elementos.

QUER BRILHAR

BANDEIRANTES

Foi em 1949, que o Bandeirantes atingiu o mais alto lugar no campeonato profissional do interior, não chegando, todavia, a alcançar posição de relevo no final. Varios fatores contribuiram para isso. Em 50, naufragou completamente. Foi o penultimo colocado na região. Em 51, por causa do fraco desempenho do ano anterior, não quis disputar o campeonato, ficando nesse ano de fora. A cidade de Birigui ficou completamente paralisada. Os adeptos do futebol, não ficaram satisfeitos com a medida tomada pelos seus responsaveis. A paralisação sofrida na cidade foi completa e total. Este ano, todos esforços foram feitos no sentido de dar ao Bandeirantes, o necessario para formar um bom quadro de futebol. Contratou varios craques, reestruturou o onze, e ei-lo de novo entre os participantes da Segunda Divisão. A direção tecnica está entregue às mãos de Gram-Bell. Nos primeiros jogos, como era esperado, o Bandeirantes não correspondeu. Tambem, não poderia fazer mais que fez. Pagou nesse inicio, pela falta de maior articulação do conjunto. Agora, melhor armado, espera fazer bonita campanha.

PRODUTOS DELCO. Radios Motores Eletricos Bombas para Agua e Radio para Automoveis Geradores DELCO LUZ Acessorios para Automoveis Baterias ETNA Refrigeradores Congeladores. Maquinas de lavar e passar roupa FRIGIDAIRE Ar Condicionado para Escritorios e Residencias Fogões e Aquecedores Eletricos "DOMAS"

PRODUTOS DA GENERAL MOTORS
— e —
FOGÕES E AQUECEDORES ELETRICOS "DOMAS"

IRMÃOS SCARZI & CIA. LTDA.

Lojas: AVENIDA S. JOÃO. 850
(Quase na esquina da Rua Aurora)
Tel 6-2890 — C. Postal. 1.561

PRAÇA JULIO DE MESQUITA. 10
(Esquina da Avenida São João)

RUA THIAGO LUZ, 129 — SANTO AMARO — TELEFONE: 148 — SÃO PAULO

...OJE EM PACAEMBU'

SÃO PAULO VS. SANTOS

Desfalques que não importam, pois o cotejo será sensacional –

Veremos hoje à noite, em Pa...mbu, num cotejo sensacional, ... equipes do São Paulo e Santos. ...esar de desfalcadas dos ele...ntos convocados para a seleção ...ulista, não se pode esquecer que ... jogo será como uma apresen...ão previa do que veremos no ...mpeonato. Estarão em cena ...itos titulares e os reservas que ...ão os revezamentos necessarios ... certame paulista prestes a iniciar-se. Por isso tudo, é de se esperar algo de emocionante e espetacular, uma revanche até daqueles 3 a 2 impostos pelos tricolores aos santistas no ultimo São Paulo-Rio.

AS ATRAÇÕES

Em primeiro lugar, deveremos citar dois elementos, que surgem como verdadeiras atrações na partida. São eles Albella, do São Paulo, e Aires, do Santos. O argentino depois de um periodo reparador de forças em Buenos Aires, está voltando aos bons tempos do Banfield, quando ganhou enorme cartaz e foi pretendido pelos grandes clubes da capital platina, inclusive pelo Racing, campeão de 51. Alem disso, poder-se-á dar tambem o reaparecimento de Moreno, o outro argentino que tão boa impressão deixou nas partidas em que tomou parte pelo São Paulo.

Aires é desconhecido para a maioria. Veio de Minas Gerais e, apesar de pertencer ao plantel do ultimo selecionado, pouco se conhecia dele. Entretanto, os que foram a Santos presenciar aquele ensaio noturno do "scratch" bandeirante, voltaram impressionados com o meia esquerda, que foi contratado para cobrir o claro deixado por Odair. Bom fintador, com plena noção do que seja jogar como "ponta de lança", deixou claro que pode acompanhar a ascenção que teve Formiga no futebol paulista. E, por falar em Formiga, o centromedio estará em ação e será sem duvida outra grande atração do cotejo, desejosos todos de rever o novato que em tão pouco tempo alcançou projeção de um dos maiores craques na posição em São Paulo.

De um lado, Albella e provavelmente Moreno, de outro Aires e Formiga, isto sem esquecer Bibe, subindo rapidamente para a sua melhor forma, Nenê (Santos) que tambem naquele ensaio noturno deixou a mais lisonjeira das impressões.

PERPECTIVAS

Tratando-se de uma peleja amistosa, poderão ser feitas substituições e, nestas circunstancias, teremos oportunidade de ver algumas revelações do Santos e S. Paulo. Por outro lado, na parte propriamente de luta, o cotejo reune as melhores credenciais para agradar, mesmo porque, como já dissemos, servirá como amostra do futuro campeonato. Todos sabem como cresceu o Santos nestes ultimos tempos e como o tricolor, em fase de preparo, está apto a demonstrar que progrediu. Dois ataques rapidos, duas defesas solidas, eis o que veremos em ação hoje em Pacaembu, tendo os fans oportunidade de ver duas das mais categorizadas equipes do nosso "soccer" em luta para tirar uma cisma antiga.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

...ÃO PAULO — Paulistas 1 vs. ...iocas 1.

...IO DE JANEIRO — Bonsuces...7 vs. Canto do Rio 2; Madurei...6 vs. Oriente 5; Bangu 2 vs. ...mengo 0; Botafogo 4 vs. Flu...ense 3; Olaria 4 vs. Vasco da ...ma 2; America 4 vs. São Cris...ão 0.

...AMPINAS — Guarani 3 vs. ... de Jau 3.

...SSIS — Ferroviaria de Assis ...s. Ferroviaria de Botucatu 1.

...VARE' — Nacional 4 vs. Ava...nse 0.

...UNDIAÍ — Paulista 2 vs. Bra...tino 1.

...OIS CORREGOS — Mocoembu ...s. Comercial 1.

...IRIGUI — Bandeirantes 4 vs. ... Paulo (Araçatuba) 2.

...RARAQUARA — Sanjoanense ...s. Araraquara 1.

...IRACICABA — Piracicabano ...s. Velo Rioclarense 2.

...TAPETININGA — Sorocabano ...s. Noroeste 0.

...URITIBA — Jacarezinho 1 vs. ...etico Paranaense 0; Curitiba 1 ... Palestra 0; Agua Verde 3 vs. ...nte Alegre 2; Cambaraense 1 ... Jacarezinho 0. Curitiba 1 vs. ...tania 0; Cambaraense 1 vs. ...ua Verde 0; Curitiba 4 vs. Cam...raense 1.

...SANTO ANDRE' — Corintians ...vs. Estrela da Saude 2.

...UIZ DE FORA — Minas Ge...s 3 vs. Juiz de Fora 3.

...GUAITACAZES — Vasco da ...ma 8 vs. Guaitacazes 2.

...MEXICO — Palmeiras 3 vs. Se...ão mexicana 2.

...FINLANDIA — Corintians 5 vs. ...nlandeses 1.

...MADRI — Espanha 6 vs. Irlan... 0.

...ARGENTINA — River Plate 3 ... Platense 2; Huracan 3 vs. Ferro ...rril 2; Banfield 5 vs. Chacarita ... Estudiantes 1 vs. Racing 1. In...ependiente 3 vs. San Lorenzo 2; ...elez 5 vs. Rosario Central 0; ...tlanta 1 vs. Lanus 1.

...ITALIA — Palermo 0 vs. Bolo...na 0; Internacional 3 vs. Juven...tus 2; Lazio 1 vs. Milan 1; Napo...es 2 vs. Spal 1; Novara 2 vs. ...talanta 0; Padua 2 vs. Sampdoria ...; Pro Patria 2 vs. Trieste 2; Torino 2 vs. Florença 0; Udine 2 vs. Lucchese 0.

LIMA — Flamengo 2 vs. Alianza 2.

URUGUAI — Nacional 7 vs. Fenix 1; Defensor 2 vs. Cerro 2; Central 3 vs. Liverpool 2; Sudamerica 2 vs. River Plate 2; Wanderes 1 vs. Danubio 0.

PORTUGAL — Porto 2 vs. Sporting 0; Barreirense 2 vs. Benfica 1.

...NCORRIGIVEL

Que Eli é violento e cheio de ...ás intenções, isso já se sabia. ...as que ele incita os companhei...os a seguir-lhe as pegadas, isso ...oi novidade para nós. Varias ve...es, durante o jogo, Eli incenti...ou outros elementos da seleção ...arioca a empregar o jogo brus...co. Mario Viana bem que deve ...er ouvido o medio vascaino gri...ar para seus colegas de equipe ...meter o pé, mas não tomou pro...videncias. Numa ocasião, Casti...lho saiu do gol com o pé levan...tado, podendo machucar Pinga, ...que tentava aproximar-se. Eli, sa...tisfeitissimo, aplaudiu o arquei...ro, com as seguinte palavras, ...mais ou menos: "Isso mesmo, Castilho, é assim que eles gos...tam". Ora, isso é condenavel. Que ...se limite a meter o pé, mas que ...não incite os demais.

MAIS UMA SEMANA EM BRANCO

AUMENTOU O PREMIO 16.000 CRUZEIROS

Quando falha a logica – De milhares de votos, somente cerca de 10 % deram empate para paulistas e cariocas – Os resultados do Guarani e do Corintians acabaram com as pretensões dos leitores – Aumentou o premio, no entanto – Mais sensacional agora o concurso – Leitores, atenção, leiam sempre as instruções – Os adversarios do Corintians, Palmeiras e São Paulo – Valerá o jogo Paulistas e Cariocas de domingo e não o de amanhã – Atendemos o interior – Carta de Samuel e Wilson Santos – Urnas localizadas: na redação, no Bar "Juca Pato", balcão da "Plato" Protetor plastico para Documentos, e no Restaurante e Confeitaria Tiradentes, na avenida Celso Garcia

A previsão do torcedor é sempre a logica. Essa logica que fala das vantagens do campo e torcida e, muitas vezes, do confronto normal entre os artilheiros deste ou daquele quadro. Pesadas as possibilidades, surge um provavel vencedor. Em tal situação, o nosso Concurso de Palpites não poderia fugir à regra. Dos milhares de votos recebidos, cerca de 80% era favoravel à vitoria dos paulistas, ficando uns 10% para os cariocas e os restantes 10 para o empate. Destes, muitos acertaram no 1 a 1, mas, raros calcularam certo o marcador do jogo entre Guarani e XV de Novembro de Jaú. Falhou a logica, como se vê.

Isto se deu, é preciso citar, na quase totalidade dos resultados da rodada, pois tambem o Corintians andou desconsiderando o que de plausivel se poderia esperar em relação a ir jogar em terreno alheio e contra a torcida. 5 a 1, meus amigos, talvez o resultado mais inesperado. Encontramos 4 a 0, 3 a 1, aos montes. 5 tentos a 1, porém, deu para acabar com os que acertaram no marcador do jogo Paulistas vs. Cariocas. Os jogos entre San Lorenzo e Independiente e Peruanos e Flamengo, tiveram resultados normais. Entretanto, nos que deram empate para bandeirantes e guanabarinos, não sabemos porque, "palpitaram" a derrota do Palmeiras no Mexico. E tudo foi por aguas abaixo, deixando que o premio do Concurso se acumulasse mais uma vez. De 14.000, estamos agora com DEZESSEIS MIL CRUZEIROS, oito rodadas, portanto, seguidas sem vencedores. O mais interessante é que, quanto mais cresce o premio, cresce tambem o sensacionalismo do Concurso, os votantes enviando votos e mais votos, lutando pela vitoria, que, na situação em que vão as coisas, acabará premiando um somente.

LEITORES, ATENÇÃO

Estamos publicando hoje novo Cupão, do qual constam sete jogos. O primeiro é Paulistas vs. Cariocas, mas o que será realizado domingo em Maracanã e não o de amanhã à noite. O Corintians e Palmeiras deverão jogar na Suecia e Guatemala, respectivamente, mas consideraremos no caso o adversario que se apresentar ante corintianos e palmeirenses, seja ele qual for.

Por outro lado, o São Paulo tem entabolado um jogo para domingo em Pacaembu, faltando somente decidir qual será o onze carioca que aqui se apresentará. Colocamos o Botafogo como adversario, pois é o mais provavel, mas se vier o America, o resultado dado pelo leitor servirá. Demos tambem dois jogos do campeonato argentino, eis que pode acontecer de não se efetuarem dois ou três jogos da rodada constante do Cupão e aqueles servirão.

AO INTERIOR

Temos recebido algumas sugestões dos leitores do interior, mas a incerteza dos jogos domingueiros é que tem tramado contra a publicação imediata do Cupão. Esta semana, porém, logo na edição de hoje damos o voto e, nestas condições, haverá tempo de sobra para a remessa. Aliás, este esclarecimento serve para os leitores SAMUEL P. SANTOS e WILSON DO SANTOS, de Araraquara, que nos enviaram carta a respeito. Está respondida esta e o tempo comporta o envio de votos do interior.

URNAS

Até o momento, temos três urnas, devendo por toda esta semana, aumentar para quatro. As três estão localizadas:

— na redação à rua Felipe de Oliveira n. 36, andar terreo (encerramento no sabado às 12 horas);

— no Bar "Juca Pato", Balcão do "PLACO" Protetor-Plastico para Documentos (encerramento às 20 horas de sabado) — Largo do Paissandu.

— Restaurante e Confeitaria "TIRADENTES", à Avenida Celso Garcia, 390 (encerramento tambem às 20 horas de sabado).

Finalmente, lembrem-se que a disputa da semana será de .... Cr$ 16.000,00 (DEZESSEIS MIL CRUZEIROS).

C U P Ã O

RODADA DE 8.6.1952

CARIOCAS	VS.	PAULISTAS . . . . .
SUECOS	VS.	CORINTIANS . . . .
GUATEMALA . . .	VS.	PALMEIRAS . . . .
S. PAULO	VS.	BOTAFOGO . . . . .
EQUADOR	VS.	FLAMENGO . . . . .
HURACAN	VS.	INDEPENDIENTE .
BOCA JUNIORS . .	VS.	RIVER PLATE . . . .

QUAL O MAIOR CRAQUE DE 52? ....

(Nome do jogador)

....

NOME ....
(Bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....

NOTA — Mesmo constando suecos, guatemaltecos e Botafogo (Rio) como adversarios do Corintians, Palmeiras e São Paulo, valerão os adversarios do dia do jogo para os escores.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

16 MIL CRUZEIROS

O premio já dá para a quota de entrada na compra de um apart[...] E a bolada já está no cofre aguardando o felizardo. Muitos têm reve[...] ultimamente, interesse em cercar os jogos de tal modo que a possib[...] de de erro fique bem reduzida. A estes aconselhamos que adquiram [...] os jornais nas bancas ou que se comuniquem com a nossa redação [...] maiores facilidades. As urnas, como todos já sabem, estão localizad[...] café Juca Pato, balcão do "Placo", no restaurante Tiradentes, à av[...] Celso Garcia (pegado ao cine Universo) e em nossa redação, à rua F[...] de Oliveira, 36

☆

O EMPATE FOI RUIM

☆



LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO